

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS

KARLO GIORDANI TOMAZELLI

DESONESTIDADE ACADÊMICA E PROFISSIONAL – AVALIAÇÃO DAS  
PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE

Porto Alegre

2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS

KARLO GIORDANI TOMAZELLI

DESONESTIDADE ACADÊMICA E PROFISSIONAL – AVALIAÇÃO DAS  
PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE

Trabalho de conclusão de curso de graduação  
apresentado ao Departamento de Ciências  
Administrativas da Universidade Federal do Rio Grande  
do Sul, como requisito parcial para a obtenção de  
Bacharel de Administração.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Renato Soares Terra

Porto Alegre  
2011

Karlo Giordani Tomazelli

DESONESTIDADE ACADÊMICA E PROFISSIONAL – AVALIAÇÃO DAS  
PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE

Trabalho de conclusão de curso de graduação  
apresentado ao Departamento de Ciências  
Administrativas da Universidade Federal do Rio Grande  
do Sul, como requisito parcial para a obtenção de  
Bacharel em Administração.

Conceito final:

Aprovado em.....de.....de.....

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. .....

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Orientador: Prof. Dr. Paulo Renato Soares Terra

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus familiares, que sempre me incentivaram desde os tempos de escola, especialmente aos meus pais, Nelso e Luiza Helena, e irmãos, Kássio, Katlen e Kelen, por todo carinho e exemplo para que eu realizasse este sonho.

A todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram em minha formação e para este trabalho, colegas, grandes amigos, e à Júlia, pelo apoio e paciência.

A Sra. Mara Lúcia de Andrade, que coletou e disponibilizou os dados utilizados para as análises.

Ao professor Paulo Renato Soares Terra, por me apresentar este assunto, oportunizando a realização deste trabalho e especialmente pelos seus conselhos e idéias durante o período de orientação.

À UFRGS, em especial a Escola de Administração, que disponibilizou professores qualificados e ótima infra-estrutura para que eu pudesse adquirir todo o conhecimento necessário.

## RESUMO

Este estudo apresenta resultados de uma pesquisa com estudantes de Instituições de Ensino gaúchas que examinou as percepções acerca da desonestidade nas salas de aula e no contexto de trabalho. A pesquisa teve como base um artigo americano, portanto os instrumentos de coleta de dados utilizados foram os mesmos, porém traduzidos. Os dados foram coletados de estudantes da graduação de 15 Instituições de Ensino do Rio Grande do Sul e separados em diversos grupos para serem analisados de acordo com os seus respectivos cursos, sexos, idades, dentre outros. Os resultados demonstraram que a “cola” é uma atividade comum dentro das Instituições de Ensino, mesmo que a maioria dos estudantes tema uma possível punição. Um número bastante elevado de alunos considera que a “cola” é socialmente aceitável e um ato não antiético. Alguns dos grupos analisados se destacaram por apresentarem padrões éticos significativamente elevados, destaque para as mulheres frente aos homens, aos estudantes de contabilidade frente aos estudantes de administração e aos maiores de 25 anos frente aos alunos com até 25 anos, que obtiveram todas as médias de respostas significantes para o estudo superiores às médias dos grupos a que estavam sendo comparados. Quando abordados para avaliarem as percepções éticas a respeito de comportamentos na Instituição de Ensino e no ambiente de trabalho, os estudantes concordaram que as atitudes relacionadas ao âmbito profissional são mais severamente desonestas.

Palavras-chave: desonestidade, “cola”, percepções éticas, Instituições de Ensino, estudantes, ANOVA, Rio Grande do Sul.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Variáveis do estudo .....	30
Tabela 2 – Perfil dos estudantes, incidências auto-relatadas e percepções de desonestidade. ....	31
Tabela 3 – Percepções de desonestidade nas Instituições de Ensino e no trabalho: número de respostas, média, desvio padrão, estatística F e significância das respostas de alunos das IES públicas e de alunos das IES privadas. ....	34
Tabela 4 – Percepções de desonestidade nas Instituições de Ensino e no trabalho: número de respostas, média, desvio padrão, estatística F e significância das respostas de alunos das IES na região metropolitana e de alunos das IES no interior. ....	36
Tabela 5 – Percepções de desonestidade nas Instituições de Ensino e no trabalho: número de respostas, média, desvio padrão, estatística F e significância das respostas de homens e de mulheres. ....	39
Tabela 6 – Percepções de desonestidade nas Instituições de Ensino e no trabalho: número de respostas, média, desvio padrão, estatística F e significância das respostas de alunos com até 25 anos e de alunos maiores de 25 anos. ....	41
Tabela 7 – Percepções de desonestidade nas Instituições de Ensino e no trabalho: número de respostas, média, desvio padrão, estatística F e significância das respostas dos alunos de IES confessionais e alunos de IES não confessionais. ....	44
Tabela 8 – Percepções de desonestidade nas Instituições de Ensino e no trabalho: número de respostas, média, desvio padrão, estatística F e significância das respostas dos alunos do turno da noite e alunos do turno da manhã. ....	47
Tabela 9 – Percepções de desonestidade nas Instituições de Ensino e no trabalho: número de respostas, média, desvio padrão, estatística F e significância das respostas dos alunos que cursam Administração e dos alunos que cursam Contabilidade. ....	50

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>08</b>
1.1 DEFINIÇÃO DO TEMA.....	08
1.2 JUSTIFICATIVA DO TEMA.....	10
1.3 OBJETIVOS .....	11
<b>1.3.1 Objetivo Geral</b> .....	<b>12</b>
<b>1.3.2 Objetivos Específicos</b> .....	<b>12</b>
<b>2 REVISÃO TEÓRICA</b> .....	<b>13</b>
2.1 CONCEITO DE ÉTICA.....	13
2.2 ÉTICA x MORAL .....	14
2.3 ÉTICA PROFISSIONAL .....	14
2.4 O IMPACTO DA ÉTICA PROFISSIONAL NA ECONOMIA.....	16
2.5 PAPEL DAS ESCOLAS DE ADMINISTRAÇÃO NA FORMAÇÃO ÉTICA DOS EXECUTIVOS .....	19
2.6 DESONESTIDADE ACADÊMICA .....	21
2.7 DESONESTIDADE ACADÊMICA x DESONESTIDADE PROFISSIONAL.....	23
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>25</b>
<b>4 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA</b> .....	<b>30</b>
4.1 APRESENTAÇÃO DAS VARIÁVEIS DE ESTUDO.....	30
4.2 ANÁLISE DE PERFIL E RESPOSTAS DO PRIMEIRO INSTRUMENTO DE PESQUISA.....	31
4.3 ANÁLISES DAS RESPOSTAS DO SEGUNDO INSTRUMENTO DE PESQUISA ENTRE OS GRUPOS DE ESTUDANTES.....	33
<b>4.3.1 IES públicas x IES privadas</b> .....	<b>33</b>
<b>4.3.2 IES da região metropolitana x IES do interior</b> .....	<b>35</b>
<b>4.3.3 Homens x Mulheres</b> .....	<b>38</b>
<b>4.3.4 Até 25 anos x Maiores de 25 anos</b> .....	<b>40</b>
<b>4.3.5 IES confessionais x IES não confessionais</b> .....	<b>43</b>
<b>4.3.6 Noturno x Diurno</b> .....	<b>46</b>
<b>4.3.7 Administração x Contabilidade</b> .....	<b>49</b>
<b>4.3.8 Análise geral</b> .....	<b>52</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>53</b>

<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>56</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>59</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As abordagens sobre ética estão se tornando cada vez mais freqüentes dentro da sociedade, sejam elas no âmbito familiar, social, acadêmico, ou profissional. Questões sobre ética são diversas vezes conflitantes e de avaliação difícil, ora por dúvidas a respeito do certo e errado, ora por dúvida se o que é considerado certo por determinada pessoa é assim visto pelo grupo social que a mesma está inserida.

(...) definição de ética, podemos dizer que esta brota de dentro do ser humano, daqueles elementos que o caracterizam na sua essência como humanos, diferenciando-o dos outros seres; ela exige antes a determinação de sua realidade ontológica para, a partir daí, estabelecer a forma de comportamento (CAMARGO, 2008:19-20)

### 1.1 DEFINIÇÃO DO TEMA

No contexto acima apresentado, o autor visa demonstrar que cada pessoa apresenta uma forma de agir e pensar que difere dos demais, ou seja, os comportamentos e o maneira de raciocinar variam de pessoa para pessoa dependendo da realidade em que cada um está inserido.

A ética e a moral são, muitas vezes, confundidas, e por este motivo é importante diferenciá-las. Segundo Chauí (2002), culturas e sociedade podem possuir diversas morais diferentes, que variam de acordo com os valores de uma casta ou classe social inserida naquela sociedade. Contudo, a existência dessas morais, não significa que, obrigatoriamente, haverá ética. Ainda de acordo com a mesma autora, a ética interpreta e problematiza o significado dos valores morais.

De acordo com Vázquez (2000), a Ética é a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade. Ou seja, é ciência de uma forma específica de comportamento humano.

No que tange à ética profissional, a mesma é um tema que hoje ocupa uma posição de destaque nos debates acadêmicos, sociais e empresariais. Vivemos em um ambiente com constantes crises, com a conduta ética cada vez mais em falta,

seja em âmbito público ou privado. Esta ética é definida por diversos autores como sendo o conjunto das normas de conduta que devem ser praticadas no exercício do trabalho. Conforme Camargo (2008), a ética profissional nada mais é do que a ética aplicada no ambiente de trabalho, a pessoa deve ter ética para poder vivê-la também profissionalmente.

A importância da ética no mundo dos negócios é também percebida pelas notícias que vemos na mídia todos os dias. Problemas relacionados com responsabilidade social e escândalos financeiros estão sempre nas principais manchetes do país. Com relação a isto, a visão de Sá (2001) demonstra bem a necessidade da ética para que a profissão não enseje à desmoralização por uma conduta que não siga estes princípios.

A crise mundial de 2008-2009 é um grande exemplo. Resultante de práticas duvidosas de administração, existem algumas hipóteses que apontam diversos culpados por esse período de recessão. Muitos economistas buscam as verdadeiras causas da crise e dentre os hipotéticos responsáveis encontram-se o governo norte americano, os bancos e a própria ética dos administradores envolvidos. Este terceiro fator será o objeto de estudo deste trabalho.

Após a crise surgiu um grande debate a nível mundial quanto ao papel das Instituições de Ensino em termos de capacidade de formação ética dos seus alunos e as práticas que estes possam vir a adotar em sua carreira profissional. Profissionais obcecados pelo dinheiro que não se importam com as conseqüências éticas do negócio, se tornaram os grandes alvos de críticas após os escândalos no mundo empresarial.

Devido à preocupação das escolas de administração dos Estados Unidos quanto a sua contribuição na crise financeira de 2008-2009, Harvard Business Review realizou um debate onde diversos professores, presidentes de empresas, dentre outros para discutir e refletir quanto a possível culpa das escolas na seleção de seus alunos e naquilo que lhes é ensinado erroneamente. O debate foi aberto com a seguinte pergunta feita pelo reitor de uma das Instituições de Ensino: "As escolas de administração são as culpadas?" (PODOLNY, 2008). Foi ela que definiu o tom da discussão reforçando que as escolas atraem e reforçam que aqueles que possuem uma especialização, conseqüentemente ganharão bastante. Em contra partida, outro reitor discordou da primeira afirmação e disse que culpar as escolas de administração seria o mesmo que culpar as escolas de direito pelos políticos

corruptos (KERR, 2008). Tendo este debate em vista, percebe-se que ainda existe muita divergência de pensamentos e que não há um consenso a respeito do tema, considerando que o próprio debate teve ainda mais questionamentos do que conclusões. Considerando este cenário no Brasil, qual a percepção ética dos estudantes de Administração e Contabilidade quanto à conduta em ambientes tanto acadêmicos quanto profissionais?

## 1.2 JUSTIFICATIVA DO TEMA

O estudo terá como base o artigo de Grimes (2004), uma pesquisa internacional onde foram avaliadas as percepções de estudantes de diversos países sobre a severidade de algumas situações em ambientes acadêmicos e de trabalho. Por sua vez, o presente trabalho terá como foco os estudantes de administração e contabilidade no Rio Grande do Sul, que serão analisados por suas percepções no mesmo âmbito da pesquisa supracitada, através de questionários onde eles classificarão os comportamentos de acordo com suas idéias a respeito da desonestidade de certas ações, e suas respostas serão comparadas entre os diferentes grupos abordados.

Tendo em vista a grande preocupação gerada a respeito da ética nas atitudes de estudantes das escolas de administração, o estudo da desonestidade acadêmica se torna ainda mais relevante. Pesquisas a respeito deste tema vêm sendo realizadas em diversos países pelo mundo, tornando importante investigar esse assunto também no Brasil. Segundo Lambert et al. (2003) a desonestidade acadêmica é qualquer tipo de ação fraudulenta realizada por um aluno através de meios ilícitos em uma atividade acadêmica. Principalmente pelo fato de o país ter uma economia em expansão e ter a chance de um dia se tornar uma grande potência mundial. Assim, considerando que os estudantes das escolas estudadas estarão inseridos futuramente no mercado de trabalho, suas percepções e comportamentos éticos poderão ser levados para suas futuras carreiras, afetando então suas decisões e escolhas.

De acordo com a Pesquisa de Crimes Econômicos de Novembro de 2009 da empresa PriceWaterhouseCoopers, mesmo que o Brasil tenha conseguido um

destaque mundial por sua resistência à crise, este ambiente global acabou tornando o país, assim como vários outros, em um alvo mais fácil para a ocorrência de crimes econômicos. A pesquisa revelou que 24% das empresas respondentes reportaram que sofreram fraudes como roubo de ativos, fraude contábil, roubo de dados, entre outras, nos 12 meses anteriores à pesquisa. Ou seja, quase 25% das empresas sofrem de crimes econômicos, o que revela a necessidade de um estudo para verificar o cerne dessas fraudes.

Haja vista ser um assunto conhecido por todos e até mesmo vivenciado por muitos – desonestidade -, contribuiria para que alunos em geral repensassem suas atitudes acadêmicas, considerando-as possíveis conseqüências em seus futuros como profissionais da área administrativa e das empresas em que estarão inseridos.

Em nível educacional, considerando que as análises a serem feitas demonstrarão como os alunos pensam e agem a respeito da ética, o conhecimento que será produzido pela pesquisa será relevante para que as instituições de ensino e os professores reformulem seus currículos do curso, visando a formação de profissionais administrativos mais éticos. Em nível teórico, o estudo poderá contribuir como suporte e referência de informações para outras pesquisas na área, bem como para fins de comparações de dados, considerando o mesmo objetivo de análise – as percepções e atitudes éticas de estudantes.

A pesquisa a ser realizada poderá ser acessada pela internet, e estará disponibilizada nas diversas bibliotecas da UFRGS, tanto para alunos interessados pelo tema - para novos levantamentos ou curiosidade própria -, quanto para professores e instituições de ensino preocupados com o resultado do estudo, com o propósito de aprimorarem seus currículos.

## 1.3 OBJETIVOS

### 1.3.1 Objetivo Geral

- Analisar as percepções éticas de estudantes de Instituições de Ensino do Rio Grande do Sul nos ambientes acadêmico e profissional.

### 1.3.2 Objetivos Específicos

- Investigar a ética nos ambientes acadêmico e profissional.
- Comparar as percepções dos segmentos de estudantes.
- Investigar em qual âmbito os estudantes possuem padrões éticos mais elevados (acadêmico ou no profissional).

## 2 REVISÃO TEÓRICA

### 2.1 CONCEITO DE ÉTICA

O estudo da ética, seja ela própria do indivíduo, de uma sociedade, dentro de uma organização, na família, pressupõe um questionamento lógico e necessário: afinal, o que de fato é “ética”?

Em seu sentido de maior amplitude, a Ética tem sido entendida como a ciência da conduta humana perante o ser e seus semelhantes. Envolve pois os estudos da aprovação ou desaprovação da ação dos homens e a consideração de valor como equivalente de uma medição do que é real e voluntarioso no campo das ações virtuosas (SÁ, 2001:15).

Chauí (2002) diz que para existir uma conduta ética, deve haver também aquele que conhece a diferença entre o bem e mal, certo e o errado, permitido e proibido, virtude e vício (o agente consciente, segundo a autora). Ainda na mesma obra, a autora afirma que a consciência e a responsabilidade são condições indispensáveis na vida ética.

A Ética é teoria, investigação ou explicação de um tipo de experiência humana ou forma de comportamento dos homens. Nesse sentido, a ética é explicação daquilo que foi ou é, e não uma simples descrição (VÁZQUEZ, 2000).

Esta é a maneira como a ética é trazida pelos autores dos dias de hoje, porém, é válido considerar que diversos pensadores, em diferentes épocas, abordaram especificamente assuntos sobre ética. Alguns deles são: os pré-socráticos, Aristóteles, Kant, Espinoza e Nietzsche.

Na visão de Aristóteles, conforme ressaltado por Chauí (2002), a concepção de ética está baseada na vida política, sendo a ética e a política as formas de obtenção da virtude. Por política, compreendia a forma de vida que melhor corresponde à condição humana. Para Aristóteles, o objeto da ética era a felicidade - que corresponde à vida boa, à vida digna - e, assim, a política está subordinada à ética, já que projeta a relação da esfera social e pública. Logo, ambas são práticas que se definem pela ação, somente agindo eticamente que se adquire a prática da virtude.

## 2.2 ÉTICA x MORAL

Toda cultura e cada sociedade institui uma moral, isto é, valores concernentes ao bem e ao mal, ao permitido e ao proibido, e à conduta correta, válidos para todos os seus membros. Culturas e sociedades fortemente hierarquizadas e com diferenças de castas ou de classes muito profundas podem até mesmo possuir várias morais, cada uma delas referidas aos valores de uma casta ou de uma classe social (CHAUI, 2002:339)

A obra de Vázquez (2000) é orientada pela ideia de que a ética teve suas raízes no fato da moral, como sistema de regulamentação das relações entre os indivíduos ou entre estes e a sociedade. Contudo, devemos observar que a moral e a ética não são sinônimos, tendo em vista que, conforme o mesmo autor, a moral é objeto de ciência que corresponde a um conjunto de normas ou regras adquiridas por hábito que regulam o comportamento individual e social dos homens, ou ainda, pode ser entendida como um conjunto de normas e regras destinadas a regular as relações dos indivíduos em uma comunidade social; a ética, por sua vez, não pode ser reduzida a um conjunto de normas e prescrições.

É válido ressaltar, ante os conceitos supracitados, que a ética é aquilo que deve ou deveria ser vivido, enquanto a moral é o que realmente acontece, sendo um conjunto de costumes, normas e regras estabelecidos em uma sociedade, que pode variar de acordo com a cultura do local.

## 2.3 ÉTICA PROFISSIONAL

“A ética profissional é a aplicação da ética geral no campo das atividades profissionais; a pessoa tem que estar imbuída de certos princípios ou valores próprios do ser humano para vivê-los nas suas atividades de trabalho.”(CAMARGO, 1999, p.31-32).

Haja vista a importância da ética no comportamento dos homens na sociedade, percebe-se a necessidade de expandi-la para outras áreas que estão

inseridas no cotidiano das pessoas, aplicando os conceitos de ética à realidade dos negócios. O interesse por esta reflexão transformadora do ambiente organizacional iniciou-se na década de 60, com o impulso do ensino de ética nas Instituições de Ensino de Administração e Negócios, principalmente nos Estados Unidos, surgindo assim uma nova dimensão: a ética empresarial. Esse pensamento espalhou-se pela Europa e nos anos 80, dados os choques culturais e conflitos das diferentes maneiras de conduzir o negócio, viu-se a necessidade da criação de códigos de ética. Neste período, ainda destaca-se o surgimento da primeira revista científica específica: “Journal of Business Ethics”. A década de 90 foi a responsável pela disseminação desse estudo, nas Instituições de Ensino e nas empresas em nível mundial.

Em conformidade com Sá (2001), para existir uma imagem integral de qualidade, o valor profissional deve estar acompanhado de um valor ético. A profissão pode enobrecer-se pela ação correta, mas pode ensejar a desmoralização através de condutas inconvenientes, com a quebra dos princípios éticos, conforme já comprovado pela história, e visto que as amplas ambições sobre o mercado e as técnicas utilizadas por algumas empresas multinacionais e nacionais terminam por praticar sérias lesões à ética. Infelizmente, em alguns ambientes, pouco importa os males causados pelas pessoas envolvidas, sendo totalmente válida a conduta adotada desde que no final os lucros sejam devidamente apresentados e os seus salários garantidos.

O sentido da Ética deve estar evidente no exercício de todas as profissões. Não obstante, os Códigos de Ética Profissional, instrumentos que regulam o comportamento humano e visam o bem-estar da sociedade, adquirem sentido, e refletem na conduta de seus profissionais. Tal conduta não se limita ao mero cumprimento da legislação, sendo o resultado da soma dos princípios morais de cada um de seus integrantes. A conduta ética, portanto, vai muito além do simples cumprimento da lei, mesmo porque, pode haver leis antiéticas ou imorais. Importa que a sociedade seja bem formada, e os profissionais sejam treinados, pois o cerne da questão está na formação pessoal. Caso contrário, a implantação do código de ética será inútil.

O código de Ética profissional tem como um dos principais objetivos a formação da consciência profissional de seus integrantes, sobre padrões de comportamento. Cada organização possui o seu código de Ética, o qual varia de

acordo com suas normas e regras, e apresenta influência na conduta vista como ideal para o profissional, contudo, os diversos Códigos de Ética podem conter semelhanças em seus conteúdos.

## 2.4 O IMPACTO DA ÉTICA PROFISSIONAL NA ECONOMIA

O tema Ética na economia tem como objetivo apontar os riscos que a sua falta pode causar à sociedade no plural, afetando-a em seus valores humanos fundamentais.

Por muito tempo a economia foi considerada uma ramificação da ética, mas, com o passar dos dias, esta origem ética foi ficando para trás e sua origem logística foi a que se sobressaiu, ditando o futuro da economia. Esta proveniência Ética teve início ainda com Aristóteles, como falado anteriormente, que dizia que a finalidade da economia deve incluir a das outras ciências, para que assim, o seu fim seja o bem para o homem (SEN, 1999).

A economia era vista como uma ciência que versava sobre a arte de bem administrar a família, porém, atualmente, está submetida ao modelo capitalista, e, por consequência, tornou a sociedade capitalista formada de condutas individualistas, crédula de que, a única forma de desvendar a natureza, o progresso e dominar o verdadeiro conhecimento, é através dos avanços científicos e tecnológicos.

No entendimento de Sen (1999), a ética e a economia foram se distanciando com o passar do tempo, motivo que ocasionou as principais deficiências da atual teoria econômica, já que uma maior importância das considerações éticas, que moldam o comportamento e o juízo humano, poderia torná-la mais produtiva.

Há vários séculos o auto interesse vem sendo uma característica importante na teorização econômica. Esse tipo de pensamento até pode ser considerado racional, desde que não vá de encontro com o papel da ética na tomada de decisões.

Adam Smith, conhecido como o pai da economia moderna, teve suas ideias mal compreendidas e criou uma economia científica e racional o que fez com que a nova economia, que emergiu nos séculos 19 e 20, já estivesse preparada para fazer

negócios sem Ética unida à moral e ao moralismo (SEN, 1993). “Sem dúvida é verdade que Smith julgava, como de fato qualquer um julgaria, que muitas de nossas ações são realmente auto interessadas e que algumas delas com efeito produzem bons resultados” (SEN, 1999).

A defesa de Adam Smith ao auto interesse era apenas em contextos específicos e não como um todo, principalmente pela burocracia e outras barreiras no comércio da época. Esse seu pensamento era voltado basicamente para a motivação das trocas, e no entendimento do autor o necessário é se preocupar com os próprios interesses e o mercado se responsabiliza por trazer ganhos mútuos às trocas. Mas a economia não se resume a isso, desta maneira, Smith também se preocupava com a produção e a distribuição, onde a utilização dos princípios da ética nos negócios é indispensável (SEN, 1993; SEN, 1999).

Seguindo a linha de raciocínio de Smith a respeito da economia e sociedade, foi enfatizada a necessidade do papel da ética no comportamento humano, tendo em vista que o uso dessas condutas foi sendo esquecido, acarretando o distanciamento entre economia e Ética. Um motivo grave desse distanciamento foi a questão da diminuição do alcance da própria economia do bem estar.

O contato com o mundo exterior tem ocorrido principalmente na forma de um relacionamento de mão única no qual se permite que as conclusões da economia preditiva influenciem a análise da economia do bem estar, mas não se permite que as idéias da economia do bem estar influenciem a economia preditiva, pois se considera que a ação humana real tem por base unicamente o auto interesse, sem impacto algum de considerações éticas ou de juízos provenientes da economia do bem estar (SEN, 1999:45)

Neste sentido, é possível analisar que a economia do bem estar foi se mostrando cada vez mais dúbia à partir do momento em que a desconfiança à cerca do uso da ética aumentou, ficando dividida de um lado pelo comportamento auto interessado, e do outro pela realização social fundada na utilidade.

Na década de 1930, as comparações de utilidade passaram a ser criticadas, o que ocasionou caos na economia do bem estar. Com o desenvolvimento da tendência antiética, surgiu um critério conhecido como “Otimidade de Pareto”, que consiste na ideia de um estado social onde não é possível aumentar a utilidade de uma pessoa sem reduzir a utilidade de outra. Desta forma, pode existir este estado mesmo quando a miséria estiver presente, desde que para os miseráveis melhorarem suas condições seja reduzida a riqueza dos que a possuem.

Sendo assim, a economia do bem estar ficou confinada, sobrevivendo como único critério de julgamento a “Otimidade de Pareto”, e o comportamento auto interessado tornou-se a base da escolha econômica.

De outra banda, ressalta-se também a questão do cálculo ético, analisando uma pessoa em termos de condição do agente, e de bem estar. Desta distinção, resultou que o bem estar consiste em uma motivação, baseada apenas no auto interesse, voltada para a felicidade e realização pessoal; e a condição do agente poderia orientar para questões que não sejam pertinentes apenas ao seu bem estar, sendo possível que uma pessoa obtenha o que deseja e sinta-se realizada, porém em prol de um terceiro.

É possível afirmar que a inadequação do comportamento auto interessado pode ser grave em abordagens éticas, que dão ênfase a direitos e liberdades. Por exemplo, o ser humano é livre e possui poder de escolha no momento de alcançar seus interesses, contudo a existência deste direito não indica que seria eticamente apropriado exercê-lo.

Esses direitos morais e de liberdade são conceitos que muitas vezes não são levados em consideração pela economia moderna, pois são vistos apenas como uso instrumental e sem valor intrínseco, todavia, se houvesse a aceitação moral destes direitos seria possível causar o afastamento do comportamento auto interessado.

No Dilema do Prisioneiro, considerado um jogo clássico da Teoria dos Jogos, é abordado que cada pessoa apresenta uma estratégia individual, importando apenas os seus próprios objetivos. Por outro lado, se seguissem uma estratégia coletiva e cooperativa, os objetivos de todos seriam melhores atendidos e as regras seriam seguidas em favor de um grupo, visando atender da melhor maneira o interesse de cada um.

Existem analogias na vida real para este tipo de problema, que são consideradas uma questão social, pois as estratégias são pensadas por todos, e em favor de todos, importando a cooperação de um grupo, por exemplo, na obtenção de produtividade industrial, que depende do esforço mútuo.

## 2.5 PAPEL DAS ESCOLAS DE ADMINISTRAÇÃO NA FORMAÇÃO ÉTICA DOS EXECUTIVOS

A crise mundial de 2008-2009 resultou em uma grande desconfiança nas escolas de administração e seus profissionais por elas formados. Podolny (2008) culpa as escolas por três principais razões. Primeiramente, pela questão do currículo apresentar divisão dos desafios de gerência e liderança, de forma desfuncional, não focada nos detalhes, desta forma, os estudantes se convencem que a essência do trabalho pode ser feita sem levar em consideração fatores importantes como valores e ética. Por segundo, o autor afirma que as escolas passam a ideia de que uma pós-graduação resultará em um aumento de salário e melhores oportunidades para quem a realizar; Kerr (2008), por outro lado, discorda desta afirmação e diz que as escolas fazem o marketing pois é desta maneira que os alunos pensam. Por último, Podolny (2008) alega que aqueles que participaram do processo de educação das pessoas envolvidas com a crise, se mostraram indiferentes com a situação.

Em contrapartida, segundo as afirmações de Kerr (2008), que defende a ideia de que as escolas de administração não são culpadas pela crise, foi a partir do final dos anos 80 que a grande maioria das escolas se esforçaram em integrar ética, preocupações com o meio ambiente e sociedade em seus currículos. Light (2008) também não considera as escolas de administração culpadas pela crise, todavia possuem uma parcela de culpa. Em sua visão, fazer esta afirmação não tem sentido e ignora os diversos fatores inter-relacionados subjacentes ao problema.

Já em concordância com Podolny, Cabrera (2008) alega que as escolas influenciam nos valores dos estudantes, e que as mesmas precisam reconhecer as obrigações profissionais dos administradores com relação a sociedade como um todo. Por outro lado, Barber (2008) diz que as escolas até podem influenciar nos valores, porém ele, na figura de um ex-professor, tem a visão de que os professores não tem o papel de fazer o que os pais não conseguiram.

Em uma nova fase do debate, a desonestidade foi o foco da discussão. McCabe (2008) afirma que, segundo suas pesquisas, esta desonestidade ocorre pois os estudantes almejam as melhores notas, e 74% dos estudantes admitem a prática de atos desonestos para obterem vantagem sobre seus colegas. Ainda, conforme o professor McCabe, seus estudos o levaram a crer em duas coisas: 1) se

a geração de hoje dos estudantes de administração é desonesta na faculdade, sugere que eles poderão ser propícios a comportamentos questionáveis no que tange a ética; 2) as escolas de administração possuem a responsabilidade de ensinar ética aos alunos. A segunda conclusão de McCabe vai ao encontro da opinião de Donovan (2008), mas segundo ela, apenas será válido se ensinado de maneira apropriada por pessoas que entendem do assunto, caso contrário, o resultado poderá ser pior do que a falta de ensino sobre ética na faculdade.

Durante o debate, muitos participantes discordaram das ideias de McCabe (2008). Champy (2008) diz que a maioria das pessoas do ramo dos negócios são honestas, não metem e geralmente mantêm suas palavras. Dowling (2008) apresenta ideias similares, afirmando que os estudantes são esforçados, gostam de aprender, e amam o que fazem. O ensino da ética nas escolas é necessário, conforme McCabe sugere, mas ensinar a alguém que pensa que a ética é desnecessária para o seu trabalho, é um exercício inútil (Sherblom, 2008). Por fim, McCabe (2008) ressalta a necessidade das escolas de administração debaterem a respeito da desonestidade acadêmica, contudo muitas escolas são receosas em participar das discussões com esta abordagem pois pensam que desta forma estariam admitindo-se culpadas.

Donovan (2008) e McCabe (2008) compartilham de uma outra ideia, e salientam que a única maneira de combater a desonestidade é com um código de honra, que reforça a diferença entre o certo e o errado. Araújo (2008) também concorda com as opiniões anteriores, mas friza a necessidade de um filtro na admissão de novos estudantes e na escolha de seus próprios professores. Na sua visão, valores éticos são mais importantes do que credenciais acadêmicas e profissionais.

Na visão de Korten (2008), o atual sistema econômico é falho e vê necessidade de reestruturação no mesmo. O professor acusa que o sistema não possui interesse público, apenas interesses individuais. Com relação a este pensamento, ele lançou algumas perguntas: as escolas de administração são responsáveis por prepararem seus estudantes para redefinir o sistema econômico? Se essas escolas não são obrigadas a prepararem seus alunos, que instituição seria responsável por negociar com a questão social?

McGrath (2008) concorda com o ponto de vista de Korten e salienta que a maneira de consertar o sistema econômico é fazendo com que os acadêmicos se

foquem menos nas suas reputações e mais na conexão entre suas pesquisas e gestores reais em negócios reais.

Kaplan (2008) discorda da ideia de que o sistema é falho, e diz que Korten (2008) foca apenas no lado negativo. Ele afirma que o sistema tão criticado por Korten (2008) foi o responsável pela grande evolução dos níveis de moradia, educação e expectativa de vida no mundo inteiro no período entre os anos 80 e o ano anterior à crise. Contudo, Kaplan (2008) não considera o sistema perfeito, e acredita que pesquisadores em geral encontrarão respostas para aperfeiçoar o mesmo, e, desta maneira, reduzir a possibilidade de ocorrência de outras crises no futuro.

Com um pensamento mais otimista, Gratton (2008) acredita que a mudança está partindo dos estudantes e não das escolas de administração. Hoje em dia, eles escutam cada vez mais sobre modelos cooperativos, distribuição de renda de forma igualitária, e, como os empreendedores sociais se tornaram os novos capitães da indústria – e isso tudo chega aos estudantes por diversas fontes de fora de suas escolas.

Cabrera (2008) pensa que o momento pós-crise é o ideal para iniciar uma reforma. O mesmo traz a ideia de que a prática de gestão poderia ser reforçada se fosse ensinada e tratada como uma profissão de verdade. Para isto, ele vê a necessidade de implantação de uma ideologia profissional, através da adoção de um código de conduta profissional. Ainda, é abordado por ele que, como em qualquer outro código profissional, os administradores precisam firmar seu comprometimento ao bem de todos, não deixando os interesses pessoais se sobressaírem aos de uma sociedade como um todo.

## 2.6 DESONESTIDADE ACADÊMICA

Um estudo mais aprofundado com relação à desonestidade acadêmica torna-se necessário haja vista a preocupação generalizada com relação à formação ética dos alunos de administração, já que esta é uma forma antiética dos alunos agirem nos ambientes acadêmicos.

A desonestidade acadêmica é um sério problema a ser considerado na maioria das Instituições de Ensino, já que vai de encontro ao propósito oferecido pelas instituições de ensino. É um conceito difícil de ser definido precisamente, e, conforme Lambert et al. (apud KIBLER, 1993, p.253), um dos mais significantes problemas encontrados nos materiais para pesquisa sobre a desonestidade acadêmica, é a falta de um conceito geral aceito. Alguns estudos definem que a desonestidade acadêmica é baseada em um comportamento de violação particular, tais como a cola em uma prova ou o plágio (MCCABE; TREVINO, 1993).

Apesar de ser um assunto polêmico para a vida acadêmica, não foi possível encontrar materiais teóricos sobre o tema no Brasil. Todavia, existem diversas pesquisas inseridas na literatura estrangeira.

De acordo com a literatura estrangeira, existem inúmeras formas de desonestidade acadêmica (MCCABE; TREVINO, 2003). Na visão de Lambert et al. (apud PAVELA, 1978), existe quatro áreas que abordam a desonestidade acadêmica, sendo elas: 1) Colar utilizando material sem autorização em alguma atividade acadêmica como, provas, trabalhos e outras; 2) criar uma informação, referências ou resultados; 3) plágio; e 4) influenciar outros estudantes a praticar a desonestidade acadêmica, como deixar que os mesmos copiem um trabalho ou a prova, memorizar as questões de um teste, etc. Estas são 4 maneiras diferentes de desonestidade na visão do autor, porém, não é limitado a apenas estas.

É notório que este é um problema mundial, e que vem crescendo desde os anos 60 (SCHAB, 1991). Muitos estudantes argumentam que colar não é uma atitude considerada errada, e que em algumas circunstâncias é até mesmo justificável (LABEFF et al., 1990). Em uma pesquisa adversa, realizada nos Estados Unidos da America (MCCABE, 1999), foi possível constatar que alguns estudantes possuem um posicionamento semelhante no que diz respeito à cola, eles argumentam que isto faz “parte da vida” e que há poucas medidas a serem tomadas a respeito. Já por outros alunos, é pensado que a probabilidade de serem descobertos é mínima ou, mesmo se forem, ninguém se preocupará o suficiente a fim de puni-los (MCCABE; TREVINO, 1993).

Haja vista que a grande maioria dos estudantes que praticam esse tipo de ato desonesto não o considera errado, eles tentam justificar suas atitudes de diversas maneiras, as mais frequentes são: medo de rodar, preguiça para estudar, pressão dos pais para a obtenção de boas notas, entre outras (SCHAB, 1991).

As decisões com relação a ser desonesto academicamente são influenciadas pelas normas sociais e da Instituição de Ensino, pelas atitudes dos professores e principalmente pelos amigos (MCCABE; TREVINO, 1993). Ainda na mesma pesquisa, é mostrado que as decisões em vários contextos e situações levam os estudantes a cometerem atos desonesto, por exemplo, o envolvimento dos alunos em atividades extracurriculares podem os influenciar tanto por sofrerem pressão do grupo em que estão inseridos, quanto pela falta de tempo para se dedicar aos estudos.

## 2.7 DESONESTIDADE ACADÊMICA x DESONESTIDADE PROFISSIONAL

Desde o início da década de 90 o resultado das pesquisas na área da desonestidade acadêmica tem aumentado a preocupação dos educadores e dos profissionais (SMYTH; DAVIS, 2004).

Segundo os mesmos autores, os estudantes de hoje são aqueles que tomarão as decisões no futuro, e, por este motivo, é importante examinar as suas atitudes desonestas no ambiente acadêmico e de trabalho. Há de se considerar que, por este fato, os atos praticados hoje pelos estudantes poderão influenciar o futuro profissional de cada um.

A desonestidade é uma forma antiética de comportamento, o que revela que, de acordo com Smyth e Davis (apud SMITH et al., 2002), os estudantes que a praticam na Instituição de Ensino tão logo se tornarão profissionais adultos que poderão continuar com comportamentos antiéticos similares no ambiente de trabalho. De acordo com Lambert et al. (2003), desonestidade acadêmica é qualquer tipo de ação fraudulenta realizada por um aluno através de meios ilícitos em uma atividade acadêmica.

No estudo de Schab (1991), foram analisadas três pesquisas realizadas nos anos de 1969, 1979 e 1989. Nessas pesquisas, pessoas de treze diferentes profissões foram listadas onde os estudantes deveriam enumerar em uma escala decrescente as profissões em nível de honestidade. Os homens de negócios obtiveram apenas a décima colocação, e, comparando as duas últimas amostras, o

nível de honestidade visto nesta profissão decaiu em um percentual significativo da segunda para a terceira. Na mesma pesquisa foram feitas alegações a respeito da desonestidade, onde os respondentes deveriam concordar ou não com as afirmações. Dois dos resultados são de maior relevância neste momento. O primeiro é o da seguinte questão: um trapaceiro na faculdade também trapaceará no trabalho. Na pesquisa de 1969, a porcentagem de respostas “sim” foi no total de 71,8%; já no ano de 1989 a porcentagem decaiu para 42,7%, o que demonstra que, com o passar do tempo, trapacear na faculdade é uma previsão balística de um futuro trapaceiro na visão de um menor número de alunos. A segunda relevante afirmação é a seguinte: para ser bem sucedido nos negócios é necessário um pouco de desonestidade. Da mesma forma que os estudantes da pesquisa mais recente demonstraram uma menor preocupação com a desonestidade na questão anterior, nesta não foi diferente, haja vista que houve um aumento de 32,3% para 44,6% entre os anos de 1969 e 1989, o que nos leva a crer, novamente, que cada vez mais a sociedade está aceitando a desonestidade como um ato comum entre as pessoas em diversos contextos, seja pela pressão por resultados existente, pela falta de punições ou qualquer outro motivo.

No entendimento de McCabe (1999), enquanto o nível de pessimismo entre os estudantes sobre o que pode ser feito para diminuir a desonestidade é desencorajador, igualmente desanimador é o fracasso em dar uma melhor responsabilidade por alcançar um objetivo.

A medida a ser tomada para tornar a faculdade mais relevante na vida dos estudantes a fim de mantê-los motivados em aprender, conforme ressalta Schab (1991), é expandir programas nos quais a Instituição de Ensino e as empresas cooperem na busca da criação de um currículo mais qualificado, ou ainda, oferecendo aos alunos estágios durante o verão com o objetivo de manter o interesse nas Instituições de Ensino e possivelmente os convenceria de que o ensino é necessário para a obtenção de sucesso no futuro profissional. Até que isto ocorra, os estudantes continuarão a fazer o que julgam necessário para obterem êxito em um sistema que, de várias formas, é visto como despreocupado e injusto (MCCABE, 1999).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo realizado foi baseado na pesquisa de Grimes (2004) onde foram analisadas e comparadas as percepções éticas de estudantes dos Estados Unidos e alguns países de economias em transição do leste da Europa e do centro da Ásia. Contudo, este trabalho aplicou-se para estudantes das escolas de Administração e de Contabilidade de diversas Instituições de Ensino no estado do Rio Grande do Sul.

Foram utilizados dois instrumentos de coleta de dados variados de cada respondente. O primeiro coletou informações básicas demográficas e pediu aos estudantes que respondessem a uma série de questões que relatassem suas atitudes e experiências com relação à desonestidade acadêmica durante seu período na faculdade. O segundo instrumento por sua vez, consistiu na aplicação de dezesseis pares de perguntas de demonstrações situacionais, onde os respondentes classificaram suas percepções de acordo com o grau de desonestidade envolvido em cada uma delas. Cada par consiste em uma situação descrevendo um ato acadêmico geralmente classificado como desonesto e uma situação análoga descrevendo um ato também desonesto no ambiente de trabalho. Por exemplo: “Contar ao professor uma razão falsa por faltar a uma aula ou exame.” e “Contar ao seu empregador uma razão falsa por faltar o emprego”.

Estas situações foram organizadas aos estudantes respondentes de acordo com o contexto ambiental (acadêmico ou profissional), mas não foram apresentados como pares ligados. Os estudantes classificaram cada situação conforme percebem o grau de desonestidade associado a cada ato de acordo com a escala de sete pontos de Likert, onde 1 representa “nem um pouco desonesto” e 7 “muito severamente desonesto”.

Dada a natureza das perguntas incluídas nos instrumentos de pesquisa, todos os estudantes entrevistados tiveram garantias de sigilo e anonimato através de um comunicado voluntário e termo de consentimento que foi apresentado e lido para cada indivíduo antes da realização do inquérito.

Para verificar se a amostra coletada neste trabalho possui respondentes suficientes para generalizar os resultados para a população do Rio Grande do Sul, foi levantado o número de estudantes de administração e contabilidade no estado, de acordo com o Censo da Educação Superior de 2008 (período em no qual a coleta

de dados foi finalizada). Foram 95.737 matrículas realizadas para os dois cursos no referente ano.

Utilizando um nível de confiança de 95% e o intervalo de confiança de 3%, a amostra calculada foi de 1055. Com isto, o número de estudantes que participaram da pesquisa (1088 respondentes) foi superior ao número sugerido pela amostra, demonstrando que o presente trabalho possui resultados suficientemente verdadeiros, tornando representativa a amostra em relação à população do Rio Grande do Sul.

Os resultados obtidos foram apresentados em diversas diferentes tabelas para facilitar as análises entre os grupos de alunos escolhidos, utilizando o software *SPSS Statistics*. A primeira tabela demonstra o perfil dos estudantes conforme respostas obtidas no primeiro questionário. A segunda, demonstra a porcentagem de alunos que observaram e detectaram a desonestidade acadêmica durante seus cursos, de acordo com as respostas obtidas no primeiro instrumento de pesquisa. Nestas tabelas também foram apresentados os dados encontrados por Grimes (2004) em seu artigo, para que comparações com o trabalho original fossem possíveis.

A ANOVA foi o método utilizado para fazer as comparações entre as percepções éticas dos grupos de estudantes. Seu objetivo principal é identificar se um grupo é estatisticamente diferente do outro, justamente o objetivo deste trabalho. O método foi usado para comparar as respostas dos alunos entre os diversos grupos de respondentes demonstrados na primeira tabela e dispostas nas últimas sete tabelas: Tabela III, IES públicas x privadas; Tabela IV, IES da região metropolitana x do interior; Tabela V, homens x mulheres; Tabela VI, estantes mais maduros (maiores de 25 anos) x mais jovens (até 25 anos); Tabela VII, IES confessionais x não confessionais; Tabela VIII, turno noturno x diurno; e Tabela IX, estudantes de administração x contabilidade.

O número de respostas, a média, o desvio padrão, a estatística F, e a significância estão apresentados nas tabelas. A análise foi fundamentada apenas naquelas questões que possuíram uma significância com valor percentual menor que 10%, ou seja, apenas respostas estatisticamente diferentes foram destacadas, o que está representado pelos asteriscos na última coluna de cada tabela sendo “\*”, significância menor que 10%; “\*\*”, significância menor que 5%; e “\*\*\*”, significância menor que 1%.

Para facilitar a comparação entre os pares de questões análogas, a ordem das mesmas foi alterada nas tabelas. A questão referente ao ambiente acadêmico sempre é seguida pela sua tradução ao ambiente profissional: Q1 e Q17, Q2 e Q18, e assim consecutivamente até o último par.

Para cada tabela foram criadas uma Questão e uma Hipótese (feitas de acordo com as minhas percepções como estudante), diferenciando as percepções éticas entre os grupos de estudantes:

**Questão de pesquisa 1#: Qual grupo de alunos possui padrões éticos mais elevados entre os alunos de Instituições de Ensino públicas e privados?**

H1: Os alunos das Instituições de Ensino privadas possuem um padrão ético mais elevado, pois seus pais têm melhor condição de vida, passando assim uma educação com mais qualidade aos seus filhos.

**Questão de pesquisa 2#: Qual grupo de alunos possui padrões éticos mais elevados entre os alunos de Instituições de Ensino na região metropolitana e no interior?**

H2: Os alunos das Instituições de Ensino do interior possuem padrões éticos diferentes aos dos alunos das Instituições de Ensino da região metropolitana.

**Questão de pesquisa 3#: Qual grupo de alunos possui padrões éticos mais elevados entre os alunos do sexo masculino e sexo feminino?**

H3: As mulheres apresentam padrões éticos mais elevados do que os homens, pois há algumas décadas atrás as mesmas eram discriminadas e suas únicas preocupações eram cuidar do lar e serem boas esposas. Com isso, elas recebiam uma educação mais ética, sendo esta educação passada de geração para geração.

**Questão de pesquisa 4#: Qual grupo de alunos possui padrões éticos mais elevados entre os alunos mais velhos e os mais novos?**

H4: Os alunos mais velhos possuem maior experiência de vida e possuem mais conhecimento da necessidade da ética em suas vidas. Com isto, eles apresentam padrões éticos mais elevados do que os alunos mais novos.

**Questão de pesquisa 5#: Qual grupo de alunos possui padrões éticos mais elevados entre os alunos de Instituições de Ensino confessionais e de não confessionais?**

H5: Os alunos de escolas confessionais apresentam padrões éticos mais elevados, pois estas são dirigidas por membros de ordens religiosas que procurariam transmitir um conjunto específico de valores aos alunos.

**Questão de pesquisa 6#: Qual grupo de alunos possui padrões éticos mais elevados entre os alunos dos turnos noturno e diurno?**

H6: Os alunos do turno noturno estudam à noite, pois trabalham durante o dia, com isto, possuem maior responsabilidade no dia a dia, o que leva estes estudantes a ter um padrão ético mais elevado do que aqueles do turno da manhã.

**Questão de pesquisa 7#: Qual grupo de alunos possui padrões éticos mais elevados entre os alunos do curso de administração e de ciências contábeis?**

H7: Os alunos de contabilidade possuem padrões de ética mais elevados que os alunos de administração, por serem alunos mais velhos e, normalmente, trabalharem além de freqüentar a Instituição de Ensino.

Como este estudo foi uma reprodução da pesquisa de Grimes (2004), os instrumentos de pesquisa utilizados foram os mesmos do artigo citado, contudo os questionários passaram por uma fase de validação na língua portuguesa, de acordo com as suas propriedades métricas.

Para adquirir uma versão válida para a utilização do instrumento de pesquisa, três passos foram utilizados: preparação da versão preliminar, consolidação da versão preliminar e teste de validação do conteúdo. As duas primeiras referem-se a tradução do questionário enquanto a última refere-se ao procedimento de validação estatístico.

Segundo Balbinoti et al. (2006 apud VALLERAND, 1989), na preparação de uma versão preliminar de um questionário existem três técnicas alternativas possíveis: tradução tradicional, tradução comissionada e a retro tradução. A técnica utilizada nessa pesquisa foi a retro tradução, que se baseia em múltiplos tradutores atuando individualmente e um comitê independente que avalia o trabalho deles.

Primeiramente deve-se obter uma ou mais traduções do instrumento original, usualmente atribuído às pessoas bilíngües familiarizadas com o conteúdo do questionário. A versão traduzida é traduzida de volta a sua língua original sem que os tradutores tenham acesso ao questionário original, e o comitê independente analisa a fidelidade desta segunda tradução fornecendo ajustes, se necessários, ou solicitando novas traduções do mesmo instrumento para comparações e consolidação de uma nova versão. Todo este processo foi feito pela Sra. Mara Lúcia de Andrade, antes da coleta dos dados nos anos de 2007 e 2008.

## 4 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

### 4.1 APRESENTAÇÃO DAS VARIÁVEIS DE ESTUDO

A amostra final da pesquisa consistiu em 581 estudantes de Administração, 502 de Ciências Contábeis, 2 de Economia e outros 3 alunos que não preencheram o campo referente ao curso. Os estudantes são alunos de 15 Instituições de Ensino do Rio Grande do Sul, tanto do interior do estado quanto da região metropolitana, de ambos os turnos, diurno e noturno. Como podemos perceber na Tabela 1, do total das Instituições de Ensino, 67% são públicas, 76,20% são não confessionais e 56,9% se localizam na região metropolitana. Já os estudantes que participaram da pesquisa são em sua grande maioria são do turno da noite – 85,4%, 51,4% são do sexo masculino, 53,4% estudam o curso de administração e 55,07% tem até 25 anos.

**Tabela 1 – Variáveis do estudo**

	Grupos	n
IES	Pública	10
	Privada	5
	Confessionais	5
	Não confessionais	10
	Região Metropolitana	8
	Interior	7
		%
Alunos	Noturno	85,40%
	Diurno	14,60%
	Homens	51,40%
	Mulheres	48,60%
	Administração	53,40%
	Contabilidade	46,60%
	Até 25 anos	55,07%
Maiores de 25 anos	44,93%	

Fonte: Elaborado pelo autor

## 4.2 ANÁLISE DE PERFIL E RESPOSTAS DO PRIMEIRO INSTRUMENTO DE PESQUISA

Foram feitas duas ondas de questionários. A primeira no final do segundo semestre de 2007 e a outra no início do primeiro semestre de 2008, ambas feitas pela Sra. Mara Lúcia de Andrade, citada acima. A média das idades dos estudantes (26,39 anos) como pode ser observado na Tabela 2, foi elevada se compararmos com a média das idades do estudo original de Grimes (2004), que apenas nos Estados Unidos foi superior a 21 anos (21,45). Pouco menos de um terço dos estudantes possuem pais com ensino superior completo, o que é também uma média baixa, já que tanto os participantes da pesquisa nos Estados Unidos quanto nas economias em transição do artigo de Grimes (2004), obtiveram médias muito superiores às encontradas no presente estudo, 58,56 e 64,92 por cento respectivamente.

**Tabela 2 – Perfil dos estudantes, incidências auto-relatadas e percepções de desonestidade.**

	Rio Grande do Sul	Estados Unidos	Economias de Transição
Média de idade	26,39	21,45	19,60
Educação dos pais <sup>1</sup>	33,06%	64,92%	58,56%
Porcentagem empregada	27,97%	55,08%	30,39%
Religiosidade <sup>2</sup>	27,82%	60,96%	10,87%
Já "colaram"	62,10%	50,23%	75,81%
Pediram por "cola"	67,50%	60,65%	87,97%
Passaria "cola"	65,20%	32,49%	82,92%
Medo da punição	74,40%	92,40%	80,54%
Eticamente incorreto	62,60%	85,42%	39,56%
Aceito socialmente	56,30%	48,51%	57,03%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Foi encontrado com praticamente a mesma porcentagem estudantes que estão atualmente trabalhando e estudantes que seguem algum tipo de culto religioso (27,91 e 27,82 respectivamente). Comparados aos estudantes que participaram do

<sup>1</sup> Porcentagem que possui um ou os dois pais com pelo menos o ensino superior completo.

<sup>2</sup> Porcentagem que freqüenta regularmente serviços de organizações religiosas.

trabalho de Grimes (2004), os estudantes gaúchos são menos trabalhadores, já que nos Estados Unidos mais de 55 por cento estudam e trabalham, e nas economias em transição são mais de 30 por cento dos estudantes empregados. Os respondentes são, contudo, mais religiosos que os alunos das economias em transição (10,87% apenas) e menos que os americanos (mais de 60%).

Ainda na Tabela 2, reflete a avaliação dos estudantes com relação as suas percepções de desonestidade acadêmica nas Instituições de Ensino. Quando perguntados se eles já haviam “colado” em alguma oportunidade em suas vidas acadêmicas, pouco mais de 62 por cento dos respondentes disseram que sim. Todavia, 67,5 por cento informaram que outro estudante lhe pediu “cola” durante algum teste. Ambas as respostas possuem porcentagens maiores do que as encontradas no estudo de Grimes (2004) para os Estados Unidos, e menores do que as porcentagens das economias em transição.

Quando perguntados se ajudariam um colega passando “cola” em um teste, mais de 65 por cento dos estudantes responderam que sim, o que demonstra que eles preferem passar “cola” a pedir “cola”, assim como nos países pesquisados por Grimes (2004).

O grau de desonestidade acadêmica sugerida pelos respondentes é, de certo modo, surpreendente se considerarmos que a grande maioria respondeu que tem medo da punição no caso de serem pegos “colando”, com 74,4%. Aparentemente, a probabilidade de realmente ocorrer uma detenção ou outra penalidade aos estudantes é tão baixa, e/ou a recompensa por conseguirem “colar” é tão alta, que eles preferem correr o risco. Os estudantes desta pesquisa se mostraram menos temerosos quanto a uma possível punição caso fossem pegos “colando” se comparados à porcentagem encontrada nos Estados Unidos, 92,4%, e nas economias em transição, 80,54%.

Enquanto a maioria dos estudantes acredita que “colar” é uma atitude antiética (62,6%), um percentual de 56,3 vê como aceitável este ato dentro da sociedade, reforçando ainda mais uma possível despreocupação dos professores e Instituições de Ensino com a “cola” em suas salas de aula.

A segunda parte do instrumento de pesquisa foi administrada a fim de determinar como as atitudes e percepções dos estudantes com relação ao comportamento desonesto na faculdade são traduzidas para atitudes e percepções de comportamentos desonestos no ambiente de trabalho. Desta forma, as respostas

dos alunos serão comparadas entre as categorias das variáveis da Tabela 1, com o objetivo de verificar se existem diferenças nas percepções éticas dos diversos grupos de estudantes.

### 4.3 ANÁLISES DAS RESPOSTAS DO SEGUNDO INSTRUMENTO DE PESQUISA ENTRE OS GRUPOS DE ESTUDANTES

#### 4.3.1 IES públicas x IES privadas

Para iniciar a análise das respostas obtidas, a primeira variável utilizada foi o tipo de Instituição de Ensino, neste caso: públicas e privadas; onde foram comparadas as repostas sobre as percepções éticas dos alunos de cada um dos grupos. Na Tabela 3 verificamos que das 32 perguntas feitas, 21 delas obtiveram significância menor de 10%. As Instituições de Ensino privadas obtiveram médias maiores em apenas um terço das perguntas relevantes ao estudo; destaque para o único par de questões paralelas onde as médias das respostas foram superiores para esses alunos: Q1, “Aumentar as margens ou tamanho do tipo da letra para fazer um trabalho final parecer maior”, e Q17, “Tomar mais tempo que o permitido para almoçar e não comunicar isto”, com significância menor de 1%.

**Tabela 3 – Percepções de desonestidade nas Instituições de Ensino e no trabalho: número de respostas, média, desvio padrão, estatística F e significância das respostas de alunos das IES públicas e de alunos das IES privadas.**

	N		Média		Desvio padrão		F	Sig.	***
	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública			
Q1	719	357	4,32	3,75	1,824	1,680	24,568	,000	***
Q17	721	358	4,73	4,32	1,865	1,816	11,908	,001	***
Q2	721	359	4,88	4,68	1,919	1,797	2,521	,113	
Q18	722	359	5,36	5,14	1,791	1,772	3,444	,064	*
Q3	721	359	5,19	5,31	1,755	1,677	1,138	,286	
Q19	721	359	5,36	5,45	1,679	1,586	,660	,417	
Q4	721	359	5,15	5,40	1,904	1,794	4,149	,042	**
Q20	718	359	5,15	5,47	1,867	1,790	7,113	,008	***
Q5	721	359	4,39	4,78	1,720	1,690	12,475	,000	***
Q21	721	359	5,53	5,78	1,891	1,795	4,432	,036	**
Q6	719	359	3,91	3,88	1,735	1,879	,071	,790	
Q22	722	359	5,84	6,20	1,723	1,458	11,189	,001	***
Q7	720	359	4,87	5,06	1,927	1,885	2,306	,129	
Q23	722	359	4,57	4,67	1,795	1,783	,618	,432	
Q8	718	359	5,93	6,36	1,801	1,369	15,493	,000	***
Q24	722	359	6,01	6,33	1,683	1,359	9,994	,002	***
Q9	722	358	3,93	3,81	2,110	2,226	,754	,385	
Q25	717	359	5,38	4,89	1,946	2,070	14,579	,000	***
Q10	719	359	5,13	5,46	1,758	1,583	8,864	,003	***
Q26	720	358	6,20	6,48	1,645	1,243	8,267	,004	***
Q11	721	359	4,60	4,10	1,924	2,024	15,562	,000	***
Q27	717	359	5,89	5,97	1,729	1,522	,547	,460	
Q12	720	359	4,76	4,60	1,830	1,867	1,701	,192	
Q28	718	359	5,98	6,29	1,645	1,274	9,317	,002	***
Q13	721	359	4,39	3,69	2,003	2,112	28,702	,000	***
Q29	719	359	5,78	5,76	1,692	1,705	,017	,897	
Q14	721	358	5,82	6,18	1,776	1,474	11,073	,001	***
Q30	719	358	6,15	6,49	1,584	1,178	12,938	,000	***
Q15	722	359	5,60	5,72	1,816	1,661	1,192	,275	
Q31	720	359	5,60	5,37	1,842	1,767	3,776	,052	*
Q16	722	359	5,51	5,83	2,003	1,786	6,640	,010	**
Q32	719	359	6,17	6,45	1,664	1,252	8,255	,004	***

Fonte: Elaborado pelo autor.

As questões Q11 “Usar fontes para um trabalho final que não foram incluídas na bibliografia.”, Q13 “Entregar o mesmo trabalho que você fez para mais de uma disciplina.”, Q18 “Contar ao seu empregador uma razão falsa por faltar ao emprego.”, Q25 “Preencher um relatório de despesas falso, mas não entregá-lo.” e

Q31 “Bater o ponto por um colega ausente.” também tiveram maiores médias para os estudantes das Instituições de Ensino privadas, com destaque para a segunda questão, que, dentre estas, obteve a maior diferença estatística para a variável.

Nas outras 14 questões, as Instituições de Ensino públicas obtiveram médias de respostas maiores do que as médias dos respondentes das privadas, acarretando um total de 5 pares e mais 4 questões. Três dos cinco pares se destacaram por terem uma grande diferença entre as médias dos alunos: Q8 “Pedir para outro estudante fazer um exame usando o seu nome.” e Q24 “Assinar o nome de outra pessoa para autorizar uma despesa.”, Q10 “Usar folhas de cola não autorizadas durante um exame.” e Q26 “Preencher um relatório de despesas falso e entregá-lo.” e o par Q14 “Comprar um trabalho para entregar como seu próprio.” e Q30 “Pressionar um colega para fazer o seu trabalho e então tomar o crédito pelo trabalho como seu próprio.”.

O primeiro par dentre os mencionados, Q8 e Q24, tiveram médias muito próximas nos ambientes pesquisados, no entanto diferentes se comparados entre Instituições de Ensino públicas e privadas. O segundo par, Q10 e Q26, apesar da grande diferença entre as médias, foi considerada pelos alunos uma questão mais desonesta quando relacionada ao ambiente de trabalho do que sua questão análoga no ambiente escolar. O último par, Q14 e Q30, ficou em evidência por nele estar a maior média das questões para os alunos das escolas públicas. Na Q30 a média ficou próxima a 6,5. É válido comentar que a maior média dos alunos das escolas privadas foi 6,2, na Q26 do segundo par comentado acima.

Os resultados não foram consistentes com a Hipótese 1, já que em 66,66% das questões relevantes para a pesquisa os alunos das Instituições de Ensino públicas obtiveram média de respostas superiores aos alunos das Instituições de Ensino privadas. O resultado pode ter se diferenciado da hipótese 1 porque nem sempre os alunos de escolas públicas provêm de famílias com menores condições.

#### **4.3.2 IES da região metropolitana x IES do interior**

A Tabela 4 refere-se à região onde as Instituições de Ensino estão localizadas. As respostas a serem analisadas são entre estudantes da região

metropolitana (Porto Alegre e São Leopoldo) e do interior (Caxias do Sul, Rio Grande, Nova Roma do Sul e Carazinho).

**Tabela 4 – Percepções de desonestidade nas Instituições de Ensino e no trabalho: número de respostas, média, desvio padrão, estatística F e significância das respostas de alunos das IES na região metropolitana e de alunos das IES no interior.**

	N		Média		Desvio padrão		F	Sig.	***
	Região metropolitana	Interior	Região metropolitana	Interior	Região metropolitana	Interior			
Q1	609	467	4,09	4,18	1,804	1,790	,656	,418	
Q17	610	469	4,50	4,72	1,856	1,855	3,732	,054	*
Q2	611	469	4,77	4,87	1,819	1,958	,753	,386	
Q18	612	469	5,25	5,33	1,744	1,842	,644	,422	
Q3	611	469	5,20	5,28	1,716	1,749	,504	,478	
Q19	611	469	5,38	5,41	1,634	1,669	,099	,753	
Q4	611	469	5,27	5,19	1,843	1,907	,383	,536	
Q20	609	468	5,37	5,11	1,822	1,871	5,439	,020	**
Q5	611	469	4,65	4,34	1,734	1,685	9,132	,003	***
Q21	611	469	5,73	5,46	1,818	1,911	5,800	,016	**
Q6	611	467	3,92	3,87	1,808	1,752	,255	,614	
Q22	612	469	6,09	5,80	1,540	1,766	8,449	,004	***
Q7	610	469	4,93	4,94	1,920	1,908	,019	,890	
Q23	612	469	4,62	4,59	1,796	1,785	,053	,817	
Q8	609	468	6,15	5,98	1,600	1,778	2,550	,111	
Q24	612	469	6,20	6,00	1,497	1,697	4,189	,041	**
Q9	612	468	3,87	3,93	2,197	2,087	,205	,651	
Q25	608	468	5,25	5,17	1,968	2,043	,441	,507	
Q10	609	469	5,33	5,13	1,681	1,739	3,428	,064	*
Q26	610	468	6,40	6,16	1,406	1,667	6,168	,013	**
Q11	612	468	4,49	4,37	1,960	1,986	,879	,349	
Q27	608	468	5,93	5,89	1,587	1,757	,215	,643	
Q12	611	468	4,76	4,64	1,828	1,862	1,072	,301	
Q28	608	469	6,16	5,98	1,452	1,638	3,699	,055	*
Q13	611	469	4,12	4,20	2,079	2,050	,339	,560	
Q29	610	468	5,78	5,77	1,698	1,694	,009	,924	
Q14	610	469	6,10	5,73	1,567	1,819	12,837	,000	***
Q30	608	469	6,33	6,17	1,366	1,590	3,107	,078	*
Q15	612	469	5,68	5,59	1,711	1,836	,795	,373	
Q31	610	469	5,55	5,48	1,777	1,875	,448	,503	
Q16	612	469	5,73	5,48	1,880	2,006	4,488	,034	**
Q32	609	469	6,37	6,12	1,420	1,682	7,201	,007	***

Fonte: Elaborado pelo autor.

O par de questões Q5, “Olhar para a folha de um outro estudante durante um exame”, e Q21, “Obter a lista de clientes de um concorrente com a intenção de roubá-los”, demonstrou que a preocupação com a questão ética foi maior para os respondentes das Instituições de Ensino na região metropolitana. O mesmo ocorreu nas outras perguntas, ficando a região metropolitana quase sempre com a média maior em relação ao interior. Outras perguntas de maior relevância foram: Q20, “Receber de uma fonte não autorizada informações sigilosas de uma concorrência ou licitação antes do fim do seu prazo”, Q22, “Olhar para a folha de um outro estudante durante um exame”, Q24, “Assinar o nome de outra pessoa para autorizar uma despesa”, Q26, “Preencher um relatório de despesas falso e entregá-lo”, e o par de questões Q16, “Vender um trabalho para outro estudante”, e Q32 “Vender informações confidenciais sobre um cliente”, todas elas com médias maiores na região metropolitana, como já mencionado antes.

Cumprе ressaltar que na análise feita entre os pares das questões, há de se notar que as maiores médias se deram no âmbito de trabalho, deixando a entender que a preocupação ética dentro deste local é maior do que a preocupação dentro das Instituições de Ensino. Dentre as questões analisadas, aquela que foi considerada mais desonesta para os estudantes da região metropolitana foi a Q26 “Preencher um relatório de despesas falso e entregá-lo”, e a questão mais levada em conta como desonesta pelos alunos do interior foi a Q30 “Pressionar um colega para fazer o seu trabalho e então tomar o crédito pelo trabalho como seu próprio”, ambas no ambiente de trabalho.

Outras questões abordadas entre os estudantes onde os resultados não foram tão evidentes mas mesmo assim com extrema relevância para a pesquisa foram: Q10, “Usar folhas de cola não autorizadas durante um exame.”, Q28 “Apresentar idéias de um colega como suas próprias.”, e Q30 “Pressionar um colega para fazer o seu trabalho e então tomar o crédito pelo trabalho como seu próprio.”, com médias 4,50, 5,33, 6,16, 6,33, respectivamente, para os alunos da região metropolitana; e médias 4,72, 5,13, 5,98 e 6,17, respectivamente, para os alunos do interior. A Q30 citada é a questão onde foi encontrada a maior média para os estudantes do interior.

Os estudantes da região metropolitana consideram a Q26 a atitude mais desonesta, com média 6,40, e a Q9 “Preencher um relatório de despesas falso e entregá-lo.” a menos desonesta, com média 3,87. A Q30, citada acima é a questão

onde foi encontrada a maior média para os estudantes do interior e a Q6 “Permitir que outro estudante olhe para a sua folha durante um exame.” foi o ato considerado menos desonesto, com média igual a menor média dos estudantes das Instituições de Ensino da região metropolitana.

Apenas uma questão com significância menor que 10% obteve média de respostas maior para os estudantes de Instituições de Ensino do interior. “Tomar mais tempo que o permitido para almoçar e não comunicar isto”, foi considerado mais desonesto por estes estudantes.

Assim, os resultados obtidos com a análise da Tabela 4 não são equivalentes à Hipótese 2, onde havia sido mencionado que alunos do interior teriam percepções mais éticas por receberem uma educação mais rigorosa e conservadora. Restou comprovado pela pesquisa que os alunos das regiões metropolitanas demonstraram ter percepções mais éticas do que os alunos do interior.

#### **4.3.3 Homens x Mulheres**

A Tabela 5 nos mostra as diferenças das médias entre as respostas de homens e mulheres. Em uma primeira análise, é possível perceber uma diferença gritante entre as percepções éticas de homens e mulheres. Das 32 questões, apenas quatro não obtiveram relevância para a análise, e em todas as 28 restantes, as mulheres tiveram média de respostas superiores às dos homens. Também é interessante ressaltar que as 16 questões referentes ao ambiente de trabalho obtiveram resultados estatisticamente diferentes para os dois sexos, o que demonstra uma preocupação ainda maior com relação a estes atos por parte das mulheres.

**Tabela 5 – Percepções de desonestidade nas Instituições de Ensino e no trabalho: número de respostas, média, desvio padrão, estatística F e significância das respostas de homens e de mulheres.**

	N		Média		Desvio padrão		F	Sig.	***
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres			
Q1	554	511	4,01	4,26	1,727	1,862	5,300	,022	**
Q17	556	512	4,31	4,90	1,890	1,778	26,898	,000	***
Q2	556	513	4,62	5,01	1,944	1,795	11,077	,001	***
Q18	557	513	5,10	5,48	1,867	1,678	12,488	,000	***
Q3	556	513	4,92	5,56	1,756	1,646	37,263	,000	***
Q19	556	513	5,14	5,66	1,759	1,473	27,693	,000	***
Q4	557	512	5,21	5,27	1,914	1,827	,323	,570	
Q20	555	511	5,01	5,53	1,912	1,738	21,872	,000	***
Q5	556	513	4,50	4,54	1,746	1,694	,187	,666	
Q21	556	513	5,34	5,91	2,000	1,657	25,409	,000	***
Q6	555	512	3,79	4,02	1,804	1,762	4,376	,037	**
Q22	557	513	5,76	6,19	1,765	1,478	18,813	,000	***
Q7	556	512	4,87	5,00	1,994	1,830	1,319	,251	
Q23	557	513	4,37	4,84	1,851	1,690	18,724	,000	***
Q8	555	511	5,97	6,20	1,780	1,557	5,263	,022	**
Q24	557	513	5,98	6,26	1,720	1,418	8,525	,004	***
Q9	557	512	3,71	4,08	2,184	2,098	8,233	,004	***
Q25	555	510	4,90	5,55	2,113	1,818	28,530	,000	***
Q10	556	511	5,21	5,27	1,714	1,710	,325	,569	
Q26	556	511	6,15	6,46	1,676	1,322	11,293	,001	***
Q11	556	513	4,24	4,65	1,976	1,952	11,624	,001	***
Q27	555	510	5,73	6,11	1,755	1,527	14,533	,000	***
Q12	556	512	4,49	4,94	1,839	1,833	15,372	,000	***
Q28	556	510	5,87	6,32	1,631	1,387	22,674	,000	***
Q13	557	512	3,88	4,45	2,089	1,998	20,383	,000	***
Q29	557	510	5,48	6,09	1,829	1,468	35,747	,000	***
Q14	555	513	5,84	6,08	1,751	1,606	5,340	,021	**
Q30	555	512	6,11	6,43	1,567	1,328	12,830	,000	***
Q15	557	513	5,48	5,82	1,833	1,686	9,665	,002	***
Q31	556	512	5,32	5,72	1,877	1,735	13,068	,000	***
Q16	557	513	5,38	5,89	2,052	1,773	18,640	,000	***
Q32	556	511	6,08	6,46	1,664	1,370	15,689	,000	***

Fonte: Elaborado pelo autor.

Examinando as respostas é possível perceber que ambos os grupos concordam que a questão Q26 “Preencher um relatório de despesas falso e entregá-lo.” caracteriza o ato mais desonesto em qualquer um dos ambientes, onde foram encontradas as maiores médias. Em contrapartida, as questões Q6 “Permitir que outro estudante olhe para a sua folha durante um exame.” e Q9 “Preparar folhas de

cola não autorizadas para um exame sem usá-las.” foram considerados os atos mais aceitáveis por ambos os sexos, com as médias femininas próximas a 4,0 e masculinas próximas a 3,75.

Das questões relevantes para a análise, apenas um par de perguntas obteve média de respostas superior para o ambiente acadêmico para ambos os grupos. “Escrever um trabalho para outro estudante.” foi considerado mais desonesto que “Escrever um relatório para um colega.”.

Com os resultados obtidos nesta comparação, se torna fácil responder a questão de pesquisa 3 : as mulheres realmente possuem um padrão de ética mais elevado do que os homens e isto foi constatado em 100% das respostas relevantes para a análise, indo ao encontro da Hipótese 3.

#### **4.3.4 Até 25 anos x Maiores de 25 anos**

Na Tabela 6, foi analisada a diferença de comportamento entre os alunos mais maduros, com mais que 25 anos, e os mais novos, com idade até 25 anos. Na H4 foi mencionado que os alunos mais velhos teriam um comportamento mais ético do que aqueles de idade inferior a 26 anos. Os dados da pesquisa referentes a esta tabela comprovaram que a H4 é verdadeira, pois todas os resultados com significância menor que 10% demonstraram que os alunos mais maduros possuem padrões éticos mais elevados.

**Tabela 6 – Percepções de desonestidade nas Instituições de Ensino e no trabalho: número de respostas, média, desvio padrão, estatística F e significância das respostas de alunos com até 25 anos e de alunos maiores de 25 anos.**

	N		Média		Desvio padrão		F	Sig.	***
	Até 25 anos	Maiores de 25 anos	Até 25 anos	Maiores de 25 anos	Até 25 anos	Maiores de 25 anos			
Q1	596	480	4,05	4,23	1,782	1,813	2,575	,109	
Q17	597	482	4,56	4,64	1,835	1,887	,463	,496	
Q2	598	482	4,67	4,99	1,807	1,955	7,530	,006	***
Q18	598	483	5,21	5,37	1,753	1,826	2,209	,138	
Q3	598	482	5,19	5,29	1,691	1,777	,911	,340	
Q19	598	482	5,30	5,51	1,624	1,673	4,081	,044	**
Q4	597	483	5,10	5,40	1,863	1,868	7,036	,008	***
Q20	595	482	5,21	5,31	1,847	1,847	,772	,380	
Q5	598	482	4,38	4,69	1,667	1,769	8,576	,003	***
Q21	597	483	5,53	5,72	1,908	1,802	2,980	,085	*
Q6	597	481	3,66	4,19	1,777	1,751	23,870	,000	***
Q22	598	483	5,99	5,93	1,599	1,708	,409	,523	
Q7	596	483	4,78	5,12	1,974	1,821	8,766	,003	***
Q23	598	483	4,51	4,73	1,751	1,833	4,046	,045	**
Q8	595	482	6,08	6,07	1,612	1,764	,004	,951	
Q24	598	483	6,11	6,11	1,562	1,624	,000	,984	
Q9	597	483	3,82	3,99	2,093	2,214	1,750	,186	
Q25	595	481	5,02	5,45	2,051	1,912	12,257	,000	***
Q10	596	482	5,15	5,36	1,645	1,778	3,958	,047	**
Q26	596	482	6,30	6,28	1,500	1,564	,036	,849	
Q11	598	482	4,19	4,74	1,997	1,897	20,880	,000	***
Q27	596	480	5,95	5,86	1,589	1,750	,818	,366	
Q12	598	481	4,54	4,91	1,887	1,767	11,317	,001	***
Q28	597	480	6,07	6,11	1,515	1,567	,159	,690	
Q13	597	483	3,88	4,50	2,071	2,009	24,540	,000	***
Q29	596	482	5,70	5,87	1,721	1,660	2,713	,100	*
Q14	596	483	5,88	6,01	1,690	1,689	1,586	,208	
Q30	596	481	6,24	6,29	1,445	1,501	,239	,625	
Q15	598	483	5,58	5,72	1,761	1,770	1,860	,173	
Q31	598	481	5,30	5,79	1,848	1,747	19,755	,000	***
Q16	598	483	5,46	5,82	1,972	1,879	9,351	,002	***
Q32	598	480	6,26	6,26	1,499	1,600	,001	,972	

Fonte: Elaborado pelo autor.

No par de questões Q7, “Escrever um trabalho para um outro estudante.”, e Q23, “Escrever um relatório para um colega.”, onde os alunos mais velhos demonstraram maior preocupação com a ética do que os mais novos, obteve o resultado mais expressivo em nível de significância, com ambas questões abaixo de

5%. Outros dois pares de questões também obtiveram médias de respostas estatisticamente diferentes entre os grupos: Q5 “Olhar para a folha de um outro estudante durante um exame.” e Q21 “Obter a lista de clientes de um concorrente com a intenção de roubá-los.”, e Q13 “Entregar o mesmo trabalho que você fez para mais de uma disciplina.” e Q29 “Cobrar dois clientes pela mesma tarefa/trabalho apresentando-as como diferentes.”

Outras questões relevantes para a pesquisa foram: Q4 “Receber de uma fonte não autorizada as perguntas de um exame antes de realizá-lo.”; Q6, “Permitir que outro estudante olhe para a sua folha durante um exame.”; Q10 “Usar folhas de cola não autorizadas durante um exame.”; Q11 “Usar fontes para um trabalho final que não foram incluídas na bibliografia.”; Q12 “Usar citações diretas de outras fontes, sem incluir a devida referência.”; Q16 “Vender um trabalho para outro estudante.”; Q19, “Trabalhar menos do que a sua parcela num projeto em grupo no trabalho.”, Q25 “Preencher um relatório de despesas falso, mas não entregá-lo.”; e Q31 “Bater o ponto por um colega ausente.”

Posto isto, foi constatado que de 116 questões que tiveram importância para a pesquisa, todas foram favoráveis aos estudantes maiores de 25 anos no que tange a preocupação com a ética, e destas 16, 10 se deram no ambiente acadêmico, deixando comprovado que os estudantes maiores de 25 possuem padrões éticos mais elevados, principalmente quando se trata de atos praticados dentro das Instituições de Ensino. A menor preocupação dos estudantes mais maduros ao responder as perguntas foi na seguinte questão: Q9 “Preparar folhas de cola não autorizadas para um exame sem usá-las”, porém, mesmo assim, ficaram com uma média acima da média dos estudantes menores de 25 anos, 3,99 e 3,82 respectivamente.

Três das questões respondidas obtiveram média de respostas evidentemente superiores às outras, para ambos os grupos de estudantes. Todas elas são questões que abordam atos no ambiente de trabalho, demonstrando mais uma vez que os estudantes, sejam eles mais velhos ou mais novos, possuem maiores preocupações quando perguntados a respeito de atitudes neste ambiente.

Desta forma, como falado anteriormente, foi possível comprovar que os resultados da pesquisa referente à Tabela 6 confirmam a Hipótese 4, constatando que os estudantes mais velhos possuem percepções mais éticas para enfrentar a

vida profissional e acadêmica, muitas vezes por já terem mais experiência e terem consciência do quão fundamental é o papel da ética no dia-a-dia.

#### **4.3.5 IES confessionais x IES não confessionais**

A Tabela 7 refere-se à comparação entre as respostas dos alunos de Instituições de Ensino confessionais e de Instituições de Ensino não confessionais. Percebemos uma grande diferença entre as respostas em algumas questões. A questão Q1 “Aumentar as margens ou tamanho do tipo da letra para fazer um trabalho final parecer maior” e sua pergunta análoga Q17 “Tomar mais tempo que o permitido para almoçar e não comunicar isso” foi um dos pares onde se percebeu uma maior diferença entre as percepções dos estudantes dos grupos citados. Em ambas as perguntas os alunos das Instituições de Ensino Confessionais demonstraram um padrão ético mais elevado, tendo em vista a média das respostas.

**Tabela 7 – Percepções de desonestidade nas Instituições de Ensino e no trabalho: número de respostas, média, desvio padrão, estatística F e significância das respostas dos alunos de IES confessionais e alunos de IES não confessionais.**

	N		Média		Desvio padrão		F	Sig.	***
	Confessional	Não confessional	Confessional	Não confessional	Confessional	Não confessional			
Q1	258	818	4,42	4,04	1,919	1,749	8,864	,003	***
Q17	259	820	4,81	4,53	1,917	1,835	4,652	,031	**
Q2	259	821	4,92	4,78	1,927	1,865	1,041	,308	
Q18	259	822	5,47	5,23	1,772	1,788	3,705	,055	*
Q3	258	822	5,35	5,19	1,745	1,724	1,641	,201	
Q19	258	822	5,48	5,36	1,672	1,641	1,033	,310	
Q4	258	822	5,31	5,21	1,781	1,898	,557	,456	
Q20	256	821	5,48	5,19	1,815	1,853	4,966	,026	**
Q5	259	821	4,49	4,52	1,674	1,734	,080	,778	
Q21	258	822	5,75	5,57	1,861	1,862	1,863	,173	
Q6	259	819	3,83	3,92	1,691	1,812	,477	,490	
Q22	259	822	5,92	5,97	1,614	1,659	,185	,668	
Q7	258	821	4,82	4,97	1,975	1,894	1,234	,267	
Q23	259	822	4,80	4,54	1,801	1,784	4,181	,041	**
Q8	257	820	5,95	6,12	1,759	1,655	1,920	,166	
Q24	259	822	6,12	6,11	1,569	1,597	,006	,937	
Q9	258	822	4,14	3,82	2,036	2,178	4,599	,032	**
Q25	258	818	5,51	5,12	1,905	2,022	7,420	,007	***
Q10	258	820	5,19	5,26	1,674	1,720	,292	,589	
Q26	258	820	6,29	6,29	1,494	1,540	,000	,995	
Q11	259	821	4,66	4,37	2,029	1,948	4,419	,036	**
Q27	259	817	6,05	5,87	1,629	1,672	2,307	,129	
Q12	259	820	4,71	4,70	1,888	1,830	,000	,990	
Q28	258	819	6,14	6,07	1,542	1,537	,420	,517	
Q13	259	821	4,37	4,09	2,004	2,081	3,671	,056	*
Q29	259	819	5,95	5,72	1,629	1,713	3,729	,054	*
Q14	259	820	5,91	5,95	1,655	1,702	,117	,732	
Q30	258	819	6,30	6,25	1,428	1,483	,180	,672	
Q15	259	822	5,65	5,64	1,755	1,771	,014	,905	
Q31	259	820	5,61	5,49	1,767	1,836	,909	,341	
Q16	259	822	5,41	5,68	2,026	1,907	3,812	,051	*
Q32	259	819	6,35	6,23	1,450	1,572	1,078	,299	

Fonte: Elaborado pelo autor.

Outros dois pares de questões que se destacaram foram: Q9 “Preparar folhas de cola não autorizadas para um exame sem usá-las.” e Q25 “Preencher um relatório de despesas falso, mas não entregá-lo.”, e, Q13 “Entregar o mesmo

trabalho que você fez para mais de uma disciplina.” e Q29 “Cobrar dois clientes pela mesma tarefa/trabalho apresentando-as como diferentes.”. Os dois pares apresentaram resultados parecidos com o par Q1 e Q17, novamente, os alunos das Instituições de Ensino não confessionais demonstraram padrão de ética inferior. Outro ponto interessante nestes pares foi que ambos os grupos de alunos obtiveram uma média de respostas superior para as perguntas relacionadas ao ambiente de trabalho, demonstrando que suas percepções éticas são mais rigorosas no ambiente profissional.

As questões: Q11 “Usar fontes para um trabalho final que não foram incluídas na bibliografia”, Q18 “Contar ao seu empregador uma razão falsa por faltar ao emprego.”, Q20 “Receber de uma fonte não autorizada informações sigilosas de uma concorrência ou licitação antes do fim do seu prazo” e Q23 “Escrever um relatório para um colega.”, assim como nos pares acima citados, obtiveram média de respostas superiores para os alunos das Instituições de Ensino confessionais, reforçando ainda mais que os mesmos apresentam padrões éticos consideravelmente mais elevados.

A questão considerada menos antiética para os alunos das Instituições de Ensino confessionais foi a Q6, “Permitir que outro estudante olhe para a sua folha durante um exame.” e para os alunos das Instituições de Ensino não confessionais foi a Q9 “Preparar folhas de cola não autorizadas para um exame sem usá-las.”, ambas relacionadas ao ambiente acadêmico. Já a questão considerada menos ética para os alunos das instituições confessionais foi a Q32 “Vender informações confidenciais sobre um cliente.”, e para os alunos das instituições não confessionais foi a Q26 “Preencher um relatório de despesas falso e entrega-lo.”, ambas as questões inseridas dentro do meio de trabalho.

A única questão com significância menor que 10% na qual foi encontrada média superior para os alunos das Instituições de Ensino não confessionais foi a Q16 “Vender um trabalho para outro estudante.”, com média 5,68, contra 5,41 encontrada nas Instituições de Ensino confessionais.

Considerando que das 32 questões, 11 foram estatisticamente diferentes e destas, em apenas uma foi encontrada média de respostas maior para os estudantes das Instituições de Ensino não confessionais, pode-se concluir que os alunos que freqüentam Instituições de Ensino confessionais possuem padrões éticos mais elevados que aqueles que estudam nas Instituições de Ensino que não são

dirigidas por membros de ordens religiosas, acordando com a Hipótese da Questão de Pesquisa 5.

#### **4.3.6 Noturno x Diurno**

Com relação à Tabela 8, as respostas comparadas foram baseadas no turno em que os estudantes cursam a Instituição de Ensino, sendo noturno ou diurno. Foi possível perceber uma enorme diferença entre os padrões éticos dos grupos de estudantes analisados.

**Tabela 8 – Percepções de desonestidade nas Instituições de Ensino e no trabalho: número de respostas, média, desvio padrão, estatística F e significância das respostas dos alunos do turno da noite e alunos do turno da manhã.**

	N		Média		Desvio padrão		F	Sig.	***
	Noite	Manhã	Noite	Manhã	Noite	Manhã			
Q1	921	155	4,06	4,54	1,789	1,799	9,626	,002	***
Q17	925	154	4,56	4,81	1,873	1,760	2,322	,128	
Q2	925	155	4,79	4,95	1,862	1,985	1,057	,304	
Q18	926	155	5,29	5,28	1,773	1,871	,003	,955	
Q3	925	155	5,26	5,06	1,726	1,749	1,706	,192	
Q19	925	155	5,41	5,31	1,651	1,634	,468	,494	
Q4	925	155	5,26	5,06	1,857	1,946	1,491	,222	
Q20	922	155	5,30	4,97	1,826	1,952	4,432	,036	**
Q5	925	155	4,57	4,22	1,716	1,714	5,434	,020	**
Q21	925	155	5,69	5,15	1,825	2,020	11,093	,001	***
Q6	923	155	3,92	3,77	1,789	1,750	1,007	,316	
Q22	926	155	6,03	5,52	1,600	1,853	12,960	,000	***
Q7	925	154	4,94	4,86	1,920	1,882	,238	,626	
Q23	926	155	4,62	4,51	1,791	1,792	,513	,474	
Q8	923	154	6,12	5,79	1,637	1,902	5,148	,023	**
Q24	926	155	6,16	5,85	1,563	1,721	5,153	,023	**
Q9	926	154	3,94	3,59	2,158	2,076	3,570	,059	*
Q25	921	155	5,22	5,15	1,994	2,042	,152	,697	
Q10	923	155	5,28	5,00	1,699	1,747	3,702	,055	*
Q26	923	155	6,34	6,00	1,482	1,754	6,737	,010	***
Q11	925	155	4,42	4,54	1,963	2,020	,460	,498	
Q27	921	155	5,94	5,73	1,637	1,799	2,234	,135	
Q12	924	155	4,71	4,67	1,836	1,894	,063	,802	
Q28	922	155	6,13	5,81	1,488	1,788	5,987	,015	**
Q13	925	155	4,14	4,23	2,064	2,081	,204	,652	
Q29	924	154	5,82	5,51	1,669	1,830	4,445	,035	**
Q14	924	155	6,02	5,51	1,638	1,922	11,997	,001	***
Q30	922	155	6,32	5,92	1,410	1,747	10,270	,001	***
Q15	926	155	5,66	5,54	1,760	1,803	,570	,450	
Q31	925	154	5,55	5,32	1,785	2,013	2,070	,150	
Q16	926	155	5,64	5,50	1,936	1,959	,633	,426	
Q32	924	154	6,32	5,90	1,480	1,850	9,740	,002	***

Fonte: Elaborado pelo autor.

O par de questões Q5, “Olhar para a folha de um outro estudante durante um exame.”, e Q21, “Obter a lista de clientes de um concorrente com a intenção de roubá-los.”, deixaram claro que os alunos do turno da noite possuem percepções mais éticas do que aqueles do turno da manhã, tanto no ambiente de trabalho

como no ambiente acadêmico. Outro par de questões, Q8, “Pedir para outro estudante fazer um exame usando o seu nome.” e Q24, “Assinar o nome de outra pessoa para autorizar uma despesa.”, também deixa a perceber que os alunos do turno da noite operariam com mais ética nas situações supracitadas, tanto no trabalho como na Instituição de Ensino.

Assim ocorreu nos dois últimos pares de questões relevantes: Q10 “Usar folhas de cola não autorizadas durante um exame.” e Q26 “Preencher um relatório de despesas falso e entregá-lo.”, e, Q14 “Comprar um trabalho para entregar como seu próprio.”, e Q30, “Pressionar um colega para fazer o seu trabalho e então tomar o crédito pelo trabalho como seu próprio.”, revelando, mais uma vez, maiores médias de respostas para os alunos do turno da noite.

Foi possível perceber que os resultados se repetiram em outras 6 questões relevantes nesta tabela: Q9 “Preparar folhas de cola não autorizadas para um exame sem usá-las.”; Q20, “Receber de uma fonte não autorizada informações sigilosas de uma concorrência ou licitação antes do fim do seu prazo.”; Q22 “Mostrar sua lista de clientes com informações privadas sobre eles para um amigo que trabalha para um concorrente.”; Q28, “Apresentar idéias de um colega como suas próprias.”; Q29, “Cobrar dois clientes pela mesma tarefa/trabalho apresentando-as como diferentes.” e Q32, “Vender informações confidenciais sobre um cliente.”.

É válido comentar que em apenas uma questão os alunos do turno da manhã obtiveram média de respostas superior a dos alunos do turno da noite. “Aumentar as margens ou tamanho do tipo da letra para fazer um trabalho final parecer maior.” foi considerado mais desonesto pelos alunos do turno diurno.

Quanto as questões que os estudantes consideram mais e menos desonestas, os grupos entraram em acordo. As questões Q6, “Permitir que outro estudante olhe para a sua folha durante um exame.” e a Q9, citada acima, obtiveram as menores médias: 3,92 e 3,94 para os alunos do turno da noite respectivamente; e 3,77 e 3,59 para os alunos do turno da manhã. Por outro lado, “Preencher um relatório falso de despesas e entrega-lo.” foi considerado por ambos os grupos o ato mais antiético, com médias 6,34 para os alunos do noturno e 6,00 para os alunos do diurno.

Com o resultado obtido de 14 questões relevantes com média de respostas superiores para os estudantes do turno da noite e apenas uma mais elevada para os

alunos do turno da manhã, a Questão de Pesquisa 6 torna-se clara. Os alunos que estudam à noite possuem padrões éticos que superam os de seus colegas que freqüentam a Instituição de Ensino pela manhã.

#### **4.3.7 Administração x Contabilidade**

A Tabela 9 foi a última a ser analisada. Nela foi feita uma comparação das médias de respostas dos estudantes de acordo com o curso estudado na Instituição de Ensino, administração ou contabilidade.

Quando analisada a tabela, a primeira informação que de certa forma surpreende, é a quantidade de respostas que obtiveram importância para esta análise. Foram 20 questões com significância menor que 10%, e todas elas a favor dos alunos de contabilidade, ou seja, seus padrões de ética aparentemente são mais elevados do que o padrão dos alunos que cursam administração.

**Tabela 9 – Percepções de desonestidade nas Instituições de Ensino e no trabalho: número de respostas, média, desvio padrão, estatística F e significância das respostas dos alunos que cursam Administração e dos alunos que cursam Contabilidade.**

	N		Média		Desvio padrão		F	Sig.	***
	Adm.	Cont.	Adm.	Cont.	Adm.	Cont.			
Q1	574	498	4,19	4,06	1,783	1,816	1,435	,231	
Q17	575	500	4,57	4,61	1,832	1,890	,159	,690	
Q2	577	499	4,77	4,85	1,880	1,882	,483	,487	
Q18	577	500	5,28	5,28	1,768	1,813	,000	,994	
Q3	577	499	5,08	5,39	1,765	1,675	8,314	,004	***
Q19	577	499	5,26	5,54	1,697	1,581	7,397	,007	***
Q4	577	499	5,09	5,39	1,920	1,804	6,599	,010	**
Q20	574	499	5,00	5,55	1,856	1,797	24,374	,000	***
Q5	577	499	4,30	4,76	1,687	1,724	19,338	,000	***
Q21	576	500	5,38	5,87	1,926	1,758	18,939	,000	***
Q6	576	498	3,76	4,06	1,715	1,845	7,814	,005	***
Q22	577	500	5,84	6,10	1,707	1,571	6,734	,010	***
Q7	575	500	4,92	4,94	1,948	1,879	,015	,901	
Q23	577	500	4,47	4,76	1,799	1,766	6,654	,010	**
Q8	575	498	5,95	6,21	1,809	1,514	6,478	,011	**
Q24	577	500	5,96	6,30	1,706	1,411	12,718	,000	***
Q9	577	499	3,79	4,01	2,079	2,224	2,891	,089	*
Q25	574	498	5,25	5,17	1,961	2,049	,446	,504	
Q10	577	497	5,05	5,47	1,730	1,661	16,066	,000	***
Q26	576	499	6,13	6,47	1,692	1,296	13,456	,000	***
Q11	576	500	4,44	4,44	1,947	1,997	,000	,998	
Q27	575	497	5,80	6,04	1,751	1,550	5,234	,022	**
Q12	575	500	4,68	4,73	1,832	1,857	,183	,669	
Q28	575	498	5,94	6,25	1,626	1,417	10,769	,001	***
Q13	577	499	4,16	4,14	2,023	2,114	,023	,879	
Q29	575	499	5,62	5,94	1,731	1,641	9,851	,002	***
Q14	577	498	5,81	6,10	1,794	1,546	8,400	,004	***
Q30	574	499	6,13	6,42	1,576	1,326	10,433	,001	***
Q15	581	500	5,57	5,73	1,834	1,682	2,153	,143	
Q31	576	499	5,46	5,59	1,853	1,783	1,339	,248	
Q16	577	500	5,56	5,69	1,984	1,885	1,198	,274	
Q32	576	498	6,11	6,43	1,691	1,340	12,130	,001	***

Fonte: Elaborado pelo autor.

Assim, como na maioria das comparações feitas, as questões Q6 “Permitir que outro estudante olhe para a sua folha durante um exame.” e Q9 “Preparar folhas de cola não autorizadas para um exame sem usá-las.” foram as de menores médias para os dois grupos de estudantes. Já a questão com maior média para ambos os grupos foi a Q26 “Preencher um relatório de despesas falso e entregá-lo.”, onde os

estudantes de Administração obtiveram média de respostas 6,13 e os estudantes de contabilidade 6,47. Enquanto a Q6 mencionada acima obteve média de respostas próximas a 4,0, sua questão análoga Q22 “Mostrar sua lista de clientes com informações privadas sobre eles para um amigo que trabalha para um concorrente.” teve suas médias próximas a 6,0 para ambos os grupos, o que resultou na maior diferença entre as médias dos pares.

No total foram sete pares de questões com resultados relevantes e destes, quatro obtiveram significância menor que 1%, demonstrando uma enorme diferença entre as respostas dos grupos de estudantes nos dois ambientes. São eles: Q3 “Trabalhar menos do que a sua parcela num trabalho em grupo.” e Q19 “Trabalhar menos do que a sua parcela num projeto em grupo no trabalho.”; Q5 “Olhar para a folha de um outro estudante durante um exame.” e Q21 “Obter a lista de clientes de um concorrente com a intenção de roubá-los.”; Q6 “Permitir que outro estudante olhe para a sua folha durante um exame.” e Q22 “Mostrar sua lista de clientes com informações privadas sobre eles para um amigo que trabalha para um concorrente.”; e Q14 “Comprar um trabalho para entregar como seu próprio.” e Q30 “Pressionar um colega para fazer o seu trabalho e então tomar o crédito pelo trabalho como seu próprio.”

Embora a grande maioria das médias de respostas tenha sido elevada para os alunos que cursam contabilidade, os estudantes de ambos os cursos acadêmicos concordam que as situações praticadas no ambiente de trabalho são severamente mais desonestas que os atos dentro das salas de aula.

A Hipótese 7 foi satisfeita com os resultados encontrados nesta análise, que demonstraram grande diferença entre os padrões de ética dos alunos com relação ao curso estudado. Os respondentes que cursam Contabilidade demonstraram apresentar percepções mais honestas quando comparado aos estudantes que estão cursando Administração, haja vista que em todas as questões estatisticamente diferentes os estudantes de Contabilidade apresentaram médias superiores.

#### 4.3.8 Análise geral

Alguns padrões interessantes são refletidos pela análise das tabelas como um todo. Praticamente todos os grupos estudados concordam que as questões Q6 e Q9 demonstram atitudes menos desonestas, e as questões Q26, Q30 e Q32 correspondem a comportamentos vistos como mais desonestos pelos alunos. Interessante ressaltar também que as duas primeiras questões referem-se ao ambiente acadêmico e as últimas duas questões aplicam-se ao ambiente de trabalho.

Os resultados aqui presentes sugerem que normas diferentes são aplicadas ao mundo acadêmico e ao “mundo real”, principalmente pelo fato de que as médias das respostas relativas aos atos acadêmicos são inferiores às aquelas de atos praticados no ambiente de trabalho na maior parte dos pares de questões. Os grupos também concordaram com o fato de que pedir para outro estudante fazer um exame usando o seu nome, considerando esta a atitude mais desonesta praticada dentro das Instituições de Ensino. Este ato caracteriza um comportamento abusivo, geralmente considerado como uma quebra severa de conduta e são especificamente proibidas pelos códigos de condutas dos estudantes nas instituições.

Para os estudantes, tomar mais tempo que o permitido para almoçar e não comunicar isto, e escrever um relatório para um colega, foram os comportamentos considerados menos desonestos no ambiente de trabalho. Isto provavelmente ocorre por se tratarem de atos muito comuns e usualmente praticados entre eles, tornando os mesmos muitas vezes atos considerados aceitos, fazendo com que os alunos não percebam aquela atitude como antiética e desonesta.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou através da análise das percepções éticas dos estudantes, verificar se existem diferenças entre os padrões éticos entre os diversos grupos de alunos nas Instituições de Ensino do Rio Grande do Sul. As hipóteses foram criadas com base em minhas percepções como um estudante, já que estou inserido há cinco anos dentro do ambiente acadêmico e presenciei diariamente diversos atos desonestos. Para verificar a veracidade das hipóteses, o método ANOVA foi utilizado, por ser um método bastante simples e direto para analisar as diferenças entre as médias de respostas referentes às percepções éticas dos grupos de alunos.

Primeiramente, a respeito do comportamento, foi possível constatar que a “cola” é uma atividade comum no dia-a-dia dos alunos. Um percentual significativo entre os grupos de alunos respondentes reportou múltiplas percepções desonestas dentro e fora das salas de aula referentes a este tema, durante todo o caminho percorrido dentro das Instituições de Ensino, do início até a graduação.

A maioria dos alunos não se preocupa a respeito da possível detenção para quem for pego “colando”, tendo em vista que, na visão deles, a suposta detenção ocorre muito raramente. Com base nisso, acreditam que este comportamento é socialmente aceitável, e não o consideram tão antiético. Todavia, existem aqueles alunos mais preocupados e que aparentemente sentem medo de serem pegos “colando”, e consideram a atitude da “cola” antiética e desonesta. Posto isto, um resultado interessante e já mencionado anteriormente foi o fato de que quando os alunos foram perguntados a respeito de atitudes antiéticas, a maior parte dos respondentes demonstrou maior preocupação no âmbito de trabalho do que no ambiente acadêmico.

Esta comparação entre os alunos com percepções mais éticas e os alunos com percepções menos éticas foi possível analisar durante o estudo das tabelas, onde diferenças gritantes nos mostraram resultados algumas vezes esperados, em outras até mesmo surpreendentes.

Os atos referentes à desonestidade podem ser claramente organizados a partir de diversas visões, entre elas a cultural, partindo do ponto de vista de que cada cultura surte enorme influência nos mesmos. A recente pesquisa sugere por

exemplo, que os alunos da região metropolitana possuem percepções mais éticas comparadas aos alunos do interior.

O estudo revelou um surpreendente grau de percepções unânimes entre os diversos grupos estudados. Nas atividades que foram consideradas mais severamente desonestas nos dois âmbitos analisados, acadêmico e profissional, alguns atos antiéticos são claramente reconhecidos por todos os grupos de estudantes.

Um fator comentado na pesquisa de Grimes (2004) foi que os estudantes de administração são ensinados a não apenas se interessar como também serem motivados pelo lucro, o que levaria a um comportamento não cooperativo e individualista, ou ainda em outra visão, que os cursos de administração atrairiam aqueles estudantes com estas motivações e comportamentos presentes. Esta afirmação se torna supostamente real, se comparada com o resultado que vimos no presente trabalho, onde os alunos de Administração possuem padrões éticos muito inferiores aos de Contabilidade.

A principal limitação deste trabalho está relacionada ao fato de não sabermos o real motivo dos resultados obtidos. As hipóteses tentaram ser esclarecidas da melhor maneira possível dentro dos instrumentos utilizados para a coleta de dados. Em razão de não existirem muitas pesquisas a respeito deste tema no Brasil, seria interessante poder analisar outras estatísticas a respeito do assunto, abrangendo novos parâmetros entre diferentes situações.

Um exemplo de um novo parâmetro seria a comparação entre as percepções éticas dos alunos de outros estados com as percepções dos alunos do Rio Grande do Sul, e até mesmo entre eles, a fim de levantar resultados que demonstre qual dos estados contém as Instituições de Ensino com alunos com percepções éticas mais elevadas, tanto no ambiente acadêmico quanto no âmbito do trabalho.

Mais uma questão que surtiria resultados interessantes seria comparar pesquisas feitas entre os alunos de cursos variados, a fim de avaliar qual dos cursos oferecidos pelas Instituições de Ensino contém mais alunos com percepções honestas, e em qual deles estariam inseridos aqueles alunos com percepções mais antiéticas e desonestas.

Acredito que a Questão de Pesquisa 1 deveria ser alterada para que fosse possível obter resultados mais próximos ao da Hipótese 1. Ao invés de comparar estudantes de Instituições de Ensino públicas e privadas, a comparação deveria ter

sido feita entre estudantes com baixa e alta renda familiar para encontrar um resultado mais próximo ao esperado. É necessário ressaltar que nem sempre os estudantes de baixa renda estão inseridos nas Instituições de Ensino públicas, bem como aqueles com maior renda não estão necessariamente nas instituições de ensino privadas.

Com este trabalho foi possível encontrar resultados que realmente refletem o que vivi e observei no ambiente acadêmico nos últimos cinco anos. Muitos estudantes de administração não levam a faculdade a sério, seja porque consideram o currículo indevido, por apenas quererem uma formação, ou por qualquer outro motivo. Contudo, pelo que pude concluir através das análises, quando os estudantes partem para o mercado de trabalho, passam a encarar aquilo como uma nova etapa de vida, onde as punições serão mais severas e os resultados de tudo que for feito por eles serão mais importantes, com isto, acabam agindo de uma forma mais ética e honesta.

Para reverter este quadro, acredito que as duas partes precisam passar por algumas modificações em suas posturas. Os estudantes devem se perceber o quanto importante é o papel da ética não só no mercado de trabalho, mas desde a sua passagem pela Instituição de Ensino, pois no futuro eles que estarão em posições formadoras de opinião na sociedade tendo uma maior influência sobre diversas pessoas. As Instituições de Ensino por sua vez, devem tentar descobrir os motivos para este comportamento dos alunos, buscando ter um papel mais relevante não só na sua formação profissional, como também na sua formação ética.

## REFERÊNCIAS

BARBER, Herbet M. Jr.. **Blame Parents Not School** In: HBR DEBATE, “How to Fix Business Schools”, Cambridge (M): Harvard University: 14, 2008.

CABRERA, Ángel. **Let's Professionalize Management** In: HBR DEBATE, “How to Fix Business Schools”, Cambridge (M): Harvard University: 54-57, 2008.

CAMARGO, Marculino. **Fundamentos de ética geral e profissional**. 7 ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2008.

CHAMPY, Jim. **Business Schools May Be Corrupting** In: HBR DEBATE, “How to Fix Business Schools”, Cambridge (M): Harvard University: 37, 2008.

CHAUÍ, Marilena. **A existência ética**. In: Convite à Filosofia. 12 ed. São Paulo: Ática, 2002.

DONOVAN, Aine. **Can Ethics Classes Cure Cheating?** In: HBR DEBATE, “How to Fix Business Schools”, Cambridge (M): Harvard University: 42-46, 2008.

DOWLING, Daisy W.. **For Love Not Money** In: HBR DEBATE, “How to Fix Business Schools”, Cambridge (M): Harvard University: 38, 2008.

FERNÁNDEZ-ARÁOZ, Claudio. **Make Ethics a B Admission Requirement** In: HBR DEBATE, “How to Fix Business Schools”, Cambridge (M): Harvard University: 44-46, 2008.

GRATTON, Lynda. **Students Will Chance B Schools** In: HBR DEBATE, “How to Fix Business Schools”, Cambridge (M): Harvard University: 52-53, 2008.

GRIMES, Paul W.. **Dishonesty in Academics and Business: A Cross-Cultural Evaluation of Students Attitudes**. Journal of Business Ethics 49: 273-290, 2004.

KAPLAN, Steve. **The Economists Have It Right** In: HBR DEBATE, “How to Fix Business Schools”, Cambridge (M): Harvard University: 30-32, 2008.

KAPLAN, Steve. **The System Isn't Broken, But it Can Be Improved** In: HBR DEBATE, "How to Fix Business Schools", Cambridge (M): Harvard University: 50-51, 2008.

KERR, Steve. **Don't Blame the Business Schools** In: HBR DEBATE, "How to Fix Business Schools", Cambridge (M): Harvard University: 20-25, 2008.

KORTEN, David. **The System is Broken. Will B Schools Help Fix It?** In: HBR DEBATE, "How to Fix Business Schools", Cambridge (M): Harvard University: 47-49, 2008.

LABEFF, Emily. E., CLARK, Robert. E., HAINES, Valerie. J., DIEKHOFF, George. M. **Situational Ethics and College Student Cheating**. Sociological Inquiry vol. 6 190-198, 1990.

LAMBERT, Eric G., HOGAN Nancy L., BARTON, Shannon M. Collegiate Academic Dishonesty Revisited: What Have They Done, How Often Have They Done It, Who Does It, And Why Did They Do It?. **Electronic Journal of Sociology**. Disponível em: <[http://www.sociology.org/content/vol7.4/lambert\\_etal.html](http://www.sociology.org/content/vol7.4/lambert_etal.html)> Acesso em 01 nov. 2010.

LIGHT, Jay O. **Change Is In The Offing** In: HBR DEBATE, "How to Fix Business Schools", Cambridge (M): Harvard University: 72-74, 2008.

MCCABE, Donald L.. **The Influence of Situational Ethics on Cheating Among College Students**. Sociological Inquiry, vol. 62, No 3:365-374, 1992.

MCCABE, Donald L., TREVINO, Linda K.. **Academic Dishonesty: Honor Codes and Other Contextual Influences**. The Journal of Higher Education, vol. 64, No. 5:522-538, 1993.

MCCABE, Donald L. Academic Dishonesty Among High School Students. **Criminal Justice Periodicals** 34(136): 681-687, 1999.

MCCABE, Donald L.. **MBAs Cheat. But Why?** In: HBR DEBATE, "How to Fix Business Schools", Cambridge (M): Harvard University: 36-41, 2008.

MCGRATH, Rita. **Academics Get Real!** In: HBR DEBATE, "How to Fix Business Schools", Cambridge (M): Harvard University: 58-61, 2008.

PODOLNY, Joel. M.. **Are Business Schools to Blame?** In: HBR DEBATE, “How to Fix Business Schools”, Cambridge (M): Harvard University: 7-15, 2008.

PRICEWATERHOUSECOOPERS. **Pesquisa de Crimes Econômicos**. Disponível em: <[http://www.pwc.com/pt\\_BR/br/estudos-pesquisas/assets/pesq-crimes-economicos-09.pdf](http://www.pwc.com/pt_BR/br/estudos-pesquisas/assets/pesq-crimes-economicos-09.pdf)>. Acesso em: 27 set. 2010.

SÁ, Lopes de. **Ética profissional**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SCHAB, Fred. Schooling Without Learning: **Thirty Years of Cheating in High School Adolescence** 26 (104): 839-847, 1991.

SEN, Amartya. Does business ethics make economic sense?. **Business Ethics Quarterly** 3(1): 45-54, 1993.

SEN, Amartya. **Sobre ética e economia**. Traduzido por L.T. Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. On ethics & economics.

SHERBLOM, Jim R.. **Only The Willing Can Be Taught Ethics** In: HBR DEBATE, “How to Fix Business Schools”, Cambridge (M): Harvard University: 38-39, 2008.

SMYTH, M. L., DAVIS James. R., **Perceptions of Dishonesty Among Two-Year College Students: Academic Versus Business Situation**. **Journal of Business Ethics** 51: 63-73, 2004.

VÁZQUEZ, Adolfo S. **Ética**. Traduzido por J. Dell’Anna. 20.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

# ANEXOS

## Anexo 1: Versão Original – inglês - Grimes

### Appendix: Sample survey instruments

#### *Student Release and Consent*

Your class has been selected to participate in a study of student perception of dishonesty in both academic and business environments. The study will evaluate students' perception about the severity of given situations in both academic and business settings.

Your voluntary response to the study is needed. Specifically, we ask that you complete a short questionnaire that asks you to give your personal view on the severity of dishonesty associated with certain actions by students and business persons. The rating you give each will indicate your perception of the level of severity of each situation.

Be assured that your information given in this survey will in no way affect your course grade or your academic record. Your individual responses will be kept confidential. Only information regarding class averages will be made public. You are not required to participate in this study, it is strictly voluntary. However, the information provided from your participation will help us gain insight into how students feel about academic dishonesty and professional dishonesty. Your participation will help us to better understanding student perceptions.

*By completing this form you are indicating that you understand the nature of this study and wish to voluntarily participate.*

#### Student perceptions of dishonesty survey

**Directions:** Please complete *both* sides of this sheet.

**Demographic and background information:** Please circle the correct response or fill in the blank.

1. What is your gender? (a) **Male** (b) **Female**
2. What is your nationality? \_\_\_\_\_
3. What is your age? \_\_\_\_\_
4. What is your college major? \_\_\_\_\_
5. How many hours of college credit have you completed prior to this semester? \_\_\_\_\_
6. What is your current overall grade point average? \_\_\_\_\_
7. How many extracurricular clubs or organizations do you belong to? \_\_\_\_\_
8. Do you regularly attend religious services? (a) **Yes** (b) **No**
9. In college, how many times have you witnessed someone else cheating on exams/course assignments? \_\_\_\_
10. How many fellow college students do you know who have been caught cheating on an exam/course assignment? \_\_\_\_\_
11. Have you ever cheated on an exam or course assignment in college? (a) **Yes** (b) **No**
12. In college, have you ever been asked to help someone else cheat on an exam/course assignment?  
(a) **Yes** (b) **No**
13. If you were asked to help someone cheat on an exam/course assignment, would you assist them?  
(a) **Yes** (b) **No**
14. Do you consider cheating to be ethically/morally wrong? (a) **Yes** (b) **No**
15. Do you have a fear of punishment if caught cheating on an exam/course assignment? (a) **Yes** (b) **No**
16. Is cheating socially acceptable? (a) **Yes** (b) **No**
17. What is the highest level of education attained by your parents?  
(a) **High school or less** (b) **Vocational degree** (c) **Bachelors degree** (d) **Graduate degree**
18. Do you participate any financial aid or scholarship programs? (a) **Yes** (b) **No**
19. Are you familiar with your institution's rules and policies concerning academic misconduct?  
(a) **Yes** (b) **No**
20. What is your current employment status: (a) **Full-time** (b) **Part-time** (c) **Not currently employed**
21. What is the longest period you were continuously employed full-time? \_\_\_\_\_ **months**
22. What is the longest period you were continuously employed part-time? \_\_\_\_\_ **months**



## Anexo 2: Versão Brasileira do Questionário – Mara Lúcia de Andrade

### Autorização e Consentimento do(a) Estudante

A sua turma foi selecionada para participar em um estudo sobre as percepções dos estudantes quanto à conduta em ambientes tanto acadêmicos quanto profissionais. Este estudo avaliará a percepção dos estudantes sobre a severidade de certas situações em ambientes tanto acadêmicos quanto profissionais.

A sua resposta voluntária ao questionário é necessária. Especificamente, pedimos que você responda a um breve questionário que pergunta sua opinião pessoal sobre a severidade da desonestidade associada com algumas condutas de estudantes e pessoas de negócios. A escala que você atribuir a cada uma indicará a sua percepção sobre o nível de severidade de cada situação.

Nós asseguramos que suas informações não irão de forma alguma afetar a sua nota ou conceito nesta disciplina ou o seu histórico acadêmico. Suas respostas serão mantida confidenciais. Apenas informações a respeito das médias das respostas serão tornadas públicas. Você não é obrigado a participar desse estudo, que é estritamente voluntário. Entretanto, as informações providas por você irá nos ajudar a compreender como os estudantes se sentem a respeito de condutas acadêmicas e profissionais. Sua participação irá nos ajudar a entender melhor as percepções dos estudantes.

*Ao responder este questionário, você está indicando que entendeu a natureza deste estudo e que deseja participar voluntariamente.*

### PESQUISA SOBRE PERCEPÇÃO DE CONDUTAS ACADÊMICAS E PROFISSIONAIS PELOS ESTUDANTES

Instruções: Por favor, complete ambos lados dessa folha.

**Antecedentes e Informações Demográficas:** Por favor, faça um círculo na resposta correta ou preencha o espaço em branco.

1. Qual é o seu sexo: (a) Masculino (b) Feminino
2. Qual é a sua nacionalidade? \_\_\_\_\_
3. Qual é a sua idade? \_\_\_\_\_
4. Qual é o seu curso universitário? \_\_\_\_\_
5. Quantos semestres você já completou? \_\_\_\_\_
6. Qual é, aproximadamente, sua média geral atual de notas ou conceitos? \_\_\_\_\_
7. A quantos clubes ou organizações extra-curriculares (diretório acadêmico, ONGs, etc) você pertence? \_\_\_\_\_
8. Você frequenta cultos religiosos regularmente? (a) Sim (b) Não
9. Na faculdade, você já testemunhou alguém “colando” em exames e/ou tarefas de disciplinas? (a) Sim (b) Não
10. Quantos colegas estudantes universitários você sabe que foram apanhados “colando” num exame ou tarefa de disciplina? (a) Nenhum (b) de 1 a 5 (c) de 6 a 10 (d) 11 ou mais
11. Alguma vez você “colou” em um exame ou tarefa de disciplina na faculdade? (a) Sim (b) Não
12. Na faculdade, alguma vez você foi solicitado a ajudar alguém a “colar” em um exame ou tarefa de disciplina? (a) Sim (b) Não
13. Se você fosse solicitado a ajudar alguém a “colar” em um exame ou tarefa de disciplina, você ajudaria? (a) Sim (b) Não
14. Você considera “colar” ética/moralmente errado? (a) Sim (b) Não
15. Você tem medo da punição se for apanhado “colando” em um exame ou tarefa de disciplina? (a) Sim (b) Não
16. Na sua opinião, “colar” é socialmente aceitável? (a) Sim (b) Não
17. Qual é o nível mais alto de educação alcançado pelos seus pais?  
(a) Ensino Fundamental (b) Ensino Médio (c) Diploma Técnico (d) Ensino Superior (e) Pós-Graduação
18. Você participa em algum programa de auxílio financeiro ou bolsa de estudos? (a) Sim (b) Não
19. Você está familiarizado com as regras e políticas da sua instituição com relação à má conduta acadêmica? (a) Sim (b) Não
20. Qual é a sua situação empregatícia atual?  
(a) Tempo integral (b) Tempo parcial (c) Atualmente desempregado
21. Qual foi o mais longo período em que você esteve continuamente empregado em tempo integral?  
(a) 0-1 Ano (b) 1-3 Anos (c) 3-5 Anos (d) 5-10 Anos (e) 10 Anos ou Mais
22. Qual foi o mais longo período em que você esteve continuamente empregado em tempo parcial?  
(a) 0-1 Ano (b) 1-3 Anos (c) 3-5 Anos (d) 5-10 Anos (e) 10 Anos ou Mais

**Percepções de Conduta:** Classifique cada um dos seguintes comportamentos baseado numa escala de sete pontos com (1) significando “Nem um Pouco Desonesto” e (7) significando “Muito Severamente Desonesto”. Por favor, faça um círculo na sua resposta.

Nem um Pouco Desonesto      1      7      Muito Severamente Desonesto

**Em um Contexto Acadêmico:**

- |   |   |   |   |   |   |   |     |   |
|---|---|---|---|---|---|---|-----|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 1.  | Aumentar as margens ou tamanho do tipo da letra para fazer um trabalho final parecer maior. |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 2.  | Contar ao professor uma razão falsa por faltar a uma aula ou exame.                         |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 3.  | Trabalhar menos do que a sua parcela num trabalho em grupo.                                 |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 4.  | Receber de uma fonte não autorizada as perguntas de um exame antes de realizá-lo.           |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 5.  | Olhar para a folha de um outro estudante durante um exame.                                  |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 6.  | Permitir que outro estudante olhe para a sua folha durante um exame.                        |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 7.  | Escrever um trabalho para um outro estudante.   |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8.  | Pedir para outro estudante fazer um exame usando o seu nome.                                |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 9.  | Preparar folhas de cola não autorizadas para um exame sem usá-las.                          |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 10. | Usar folhas de cola não autorizadas durante um exame.                                       |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 11. | Usar fontes para um trabalho final que não foram incluídas na bibliografia.                 |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 12. | Usar citações diretas de outras fontes, sem incluir a devida referência.                    |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 13. | Entregar o mesmo trabalho que você fez para mais de uma disciplina.                         |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 14. | Comprar um trabalho para entregar como seu próprio.   |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 15. | Completar um exame para outro estudante.  |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 16. | Vender um trabalho para outro estudante.  |

**Em um Contexto de Negócios:**

- |   |   |   |   |   |   |   |     |   |
|---|---|---|---|---|---|---|-----|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 17. | Tomar mais tempo que o permitido para almoçar e não comunicar isso.   |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 18. | Contar ao seu empregador uma razão falsa por faltar ao emprego.   |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 19. | Trabalhar menos do que a sua parcela num projeto em grupo no trabalho.  |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 20. | Receber de uma fonte não autorizada informações sigilosas de uma concorrência ou licitação antes do fim do seu prazo. |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 21. | Obter a lista de clientes de um concorrente com a intenção de roubá-los.  |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 22. | Mostrar sua lista de clientes com informações privadas sobre eles para um amigo que trabalha para um concorrente.     |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 23. | Escrever um relatório para um colega.   |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 24. | Assinar o nome de outra pessoa para autorizar uma despesa.  |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 25. | Preencher um relatório de despesas falso, mas não entregá-lo.   |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 26. | Preencher um relatório de despesas falso e entregá-lo.  |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 27. | Falsificar informações em uma ficha de emprego.   |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 28. | Apresentar idéias de um colega como suas próprias.  |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 29. | Cobrar dois clientes pela mesma tarefa/trabalho apresentando-as como diferentes.                                      |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 30. | Pressionar um colega para fazer o seu trabalho e então tomar o crédito pelo trabalho como seu próprio.                |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 31. | Bater o ponto por um colega ausente.  |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 32. | Vender informações confidenciais sobre um cliente.  |